

LEORDETTE JULY TEZCK PEREIRA MAJER

ORÇAMENTO PESSOAL PARA MULHERES

Monografia apresentada ao Departamento de Ciências Contábeis, do Setor de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Paraná, como requisito para obtenção do título de especialista em Contabilidade e Finanças
Profº Antonio Barbosa Lemes Junior

Curitiba

2007

*“Seja o que for que você faz ou sonha em
fazer, Comece.
A audácia tem força, poder e magia.
Comece agora.”
(Johann Goethe)*

RESUMO

MAJER, Leordette July Tezck Pereira. Orçamento Pessoal para Mulheres. A utilização de ferramentas como o planejamento financeiro serve para auxiliar como instrumento de controle orçamentário para mulheres, que não sabem como administrar seu dinheiro devido à falta de conhecimento e imaturidade para planejar o seu futuro financeiro. Atualmente percebe-se que o contínuo crescimento da participação feminina é explicado por uma combinação de fatores econômicos e culturais e conseqüentemente nas organizações e na renda familiar, mas ainda a maioria das mulheres não possui conhecimentos em relação a técnicas para atuar no campo financeiro. Este estado de caso tem como objetivo enfocar as tomadas de decisões em que a mulher deve participar do processo de planejamento financeiro e a importância que ela agrega definindo e apresentando as principais necessidades vitais para a independência financeira, identifica e compara as possíveis formas de investimentos, pois conforme o ambiente empresarial pode mudar, como o ambiente pessoal também, o que impõe à empresa organizacional e familiar à necessidade permanente de revisão e modificação no orçamento.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	1
1.1	PROBLEMA.....	3
1.2	JUSTIFICATIVA.....	3
1.3	HIPÓTESE GERAL.....	3
1.4	OBJETIVO GERAL.....	4
1.4.1	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	4
1.5	METODOLOGIA.....	4
2	CONCEITO DE ORÇAMENTO DOMÉSTICO	5
2.1	PLANEJAMENTO FINANCEIRO E O ORÇAMENTO DOMÉSTICO.....	6
3	FORMAS DE PLANEJAMENTO FINANCEIRO	11
3.1	BP, DRE E FLUXO DE CAIXA.....	14
3.2	INVESTIMENTOS.....	18
3.2.1	IMÓVEIS.....	18
3.2.2	TÍTULOS PÚBLICOS DE RENDA FIXA.....	19
3.2.3	TÍTULOS PRIVADOS DE RENDA FIXA.....	21
3.2.4	AÇÕES DE DERIVATIVOS.....	22
3.3	PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR.....	24
4	A RELAÇÃO FINANÇAS X MULHERES	27
4.1	RISCO E RENTABILIDADE.....	35
4.2	COMO A MULHER SE RELACIONA COM O DINHEIRO.....	35
4.3	RESULTADOS OBTIDOS ATRAVÉS DE PESQUISA EXPLORATÓRIA.....	38
4.3.1	FAIXA DE IDADE.....	38
4.3.2	ESTADO CIVIL.....	38
4.3.3	GRAU DE ESCOLARIDADE.....	40
4.3.4	CONSULTOR FINANCEIRO.....	40
4.3.5	A MULHER E O PLANEJAMENTO FINANCEIRO.....	43
5	ESTUDO DE CASO	45
6	GUIA PRÁTICO E FINANCEIRO PARA MULHERES	52
7	CONCLUSÃO	53

REFERÊNCIAS	55
APÊNDICE 01 – FICHA DE PESQUISA ORÇAMENTO PESSOAL PARA MULHERES	56

LISTA DE QUADROS

3.1 ATIVO E PASSIVO	14
3.2 DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	14
3.3 CLASSIFICAÇÃO DE DESPESAS FAMILIARES	15
4.3.1 FAIXA DE IDADE	38
4.3.2 ESTADO CIVIL	38
4.3.3 GRAU DE ESCOLARIDADE	40
4.3.4 RENDA FAMILIAR	41
4.3.5 CONSULTOR FINANCEIRO	42
4.3.6 MULHERES TÊM DIFICULDADE EM PLANEJAR?	43
4.3.7 INTERESSE PELO ORÇAMENTO FAMILIAR	44
6.1 FLUXO DE CAIXA DOMÉSTICO	52

1 INTRODUÇÃO

Em ambientes organizacionais percebe-se que a grande maioria dos cargos em finanças é ocupada por homens, pois apesar de que as últimas décadas abriram novas possibilidades para as mulheres as chances de obter cargos mais acessíveis são raramente conquistadas.

Atualmente ainda encontramos um percentual elevado de mulheres que ganham até 30% menos que alguns homens para realizar a mesma função no trabalho, por outro lado, vemos também a rápida ascensão de muitas mulheres reconhecidas pelo que fazem, ocupando cargos estratégicos e recebendo excelentes salários.

A consciência que as mulheres tem que desenvolver é a de que elas mesmas devem se ver como as únicas responsáveis pelo seu sustento, mesmo sendo casadas e tendo com quem partilhar as responsabilidades, essa postura reforça a maturidade financeira. Contar com maridos, ex-maridos ou pensão do governo, não é uma boa opção.

E em relação a todos estes fatores o orçamento é uma opção para as mulheres que não sabem como administrar seu dinheiro devido à falta de conhecimento e imaturidade, não conseguindo planejar o futuro.

A base do orçamento é o planejamento estratégico para tomada de decisões, que é definido para um período longo de tempo, freqüentemente de cinco ou mais anos. O planejamento estratégico decide para onde a empresa vai, avalia o ambiente dentro do qual ela operará, e desenvolve estratégias para alcançar o objetivo pretendido (Lunkes,2003).

Cerca de 6,5 milhões de mulheres estão à frente de seus próprios negócios no Brasil, de acordo com pesquisa divulgada pelo Global Entrepreneurship Monitor (GEM), em parceria com o Sebrae. A presença da mulher no mundo dos negócios aumenta nas pequenas e grandes empresas e nos mais diversos ramos de atividades, do cooperativismo, onde ainda há muito a conquistar, ao setor de franquias.

Dado curioso da pesquisa: enquanto os homens abrem seu próprio negócio pensando na rentabilidade, as mulheres buscam unir lucro com o prazer de fazer o que gostam. O resultado traduz, além do espírito empreendedor, o espírito de independência da mulher. A maioria quer ter sua renda e estar à frente das

decisões, mesmo que, às vezes, tenha de cumprir dupla jornada, no comando de seu negócio e na administração da casa.

Ainda de acordo com a mesma pesquisa, a participação feminina no comando de empreendimentos saltou de 29% em 2000 para 46% em 2003. Os dados de 2004 ainda não estão fechados. Motivo de reflexão é o fato de 42% das mulheres consultadas terem optado por negócios próprios por falta de postos de trabalho. Em outras palavras, foram à luta e não ficaram esperando a tão sonhada expansão da economia e a geração de mais empregos. Com o crescimento do PIB em 2004 – 5,3% no acumulado dos nove primeiros meses do ano –, abre-se ainda mais espaço para os empreendedores.

Um exemplo de onde as mulheres ainda têm um longo caminho a percorrer e amplas oportunidades de mostrar sua força é o cooperativismo. De acordo com levantamento da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), a participação de dirigentes mulheres está limitada a 12%, contra 87% de dirigentes homens (1% das cooperativas não entraram no levantamento). Em relação ao quadro de cooperados, a participação feminina é de 25% e a masculina, de 75%. Já no quadro de empregados de cooperativas, 40% são mulheres e 60%, homens.

O cooperativismo também está, cada vez mais, se transformando em alternativa aos ainda altos índices de desemprego e perda de renda. Com a expansão do PIB, a taxa de desemprego caiu de 12,9% em outubro do ano passado para 10,5% em outubro deste ano, mas ainda constitui um dos mais graves desafios do governo Lula.

Outro problema grave é a queda de renda do brasileiro, de acordo com levantamento feito pelo secretário do Trabalho da Prefeitura de São Paulo, Márcio Pochmann, com base em números do IBGE referentes a 2003. Ele constatou que 29,3 milhões de trabalhadores fazem horas extras, 6 milhões de aposentados continuam na ativa e 3,8 milhões de pessoas têm mais de um emprego. Na cooperativa, vale enfatizar, a renda é maior porque os encargos são menores (<http://www2.uol.com.br/canalexecutivo/artigojn1.htm>).

O ambiente empresarial pode mudar, como o ambiente pessoal também, o que impõe à empresa organizacional e familiar à necessidade permanente de revisão e

modificação no orçamento. Isso porque podem surgir no decorrer do período oportunidades a serem aproveitadas e as ameaças a serem superadas.

1.1 PROBLEMA

O trabalho apresentado sendo na área de Orçamentária tem como problema determinar: Quais são as dificuldades em que as mulheres têm em trabalhar como gestoras de finanças nas organizações e administrar a sua renda pessoal?

1.2 JUSTIFICATIVA

A grande dificuldade que impede a mulher ser independente financeira é desde o relacionamento familiar, até mesmo no ambiente de trabalho agindo de forma insegura em momentos que requer um comportamento mais voraz com relação a investimentos e aplicações.

A justificativa de criar um guia prático para mulheres é devido a:

- cerca de 40% das mulheres brasileiras são sozinhas.
- 50% dos casamentos acabam em divórcio, e quem fica com os filhos, na maioria dos casos, são as mulheres.
- no primeiro ano após o divórcio, o padrão de vida da mulher cai, em média, 73%.
- mulheres vivem oito anos a mais que homens, em média. Das brasileiras acima de 60 anos, 40% são viúvas.
- 75% dos idosos considerados pobres são mulheres.
- cerca de 60% das mulheres, dominam o mercado informal.

1.3 HIPÓTESE GERAL

A hipótese geral do trabalho a ser verificada, e que configura a base do desenvolvimento deste, é que o contínuo crescimento da participação feminina é explicado por uma combinação de fatores econômicos e culturais e conseqüentemente nas organizações e na renda familiar, mas ainda a maioria das mulheres não possui conhecimentos em relação a técnicas para atuar no campo financeiro.

1.4 OBJETIVOS

1.4.1 Objetivo Geral

O objetivo geral deste trabalho é realizar um guia prático gerencial orçamentário para mulheres, para que as mesmas possam gerenciar sua vida pessoal e profissional de forma prática e dinâmica.

1.4.1.1 Objetivos Específicos

Como objetivos específicos, este estudo pretende:

- Definir orçamento doméstico.
- mostrar as formas planejamento financeiro doméstico.
- mostrar a relação entre finanças e a mulher.
- exemplificar através de estudo de caso a dificuldade em que a mulher tem de interagir em ambientes financeiros de acordo com sua classe social.
- criar um guia prático financeiro orçamentário para mulheres.

1.5 METODOLOGIA

A definição da metodologia utilizada demonstra confiabilidade, validade e credibilidade do trabalho científico.

Para o desenvolvimento da pesquisa utilizaremos como base a taxionomia apresentada por Vergara (2000, p.46), que se divide quanto aos fins e quanto aos meios.

Quanto aos fins, a pesquisa será exploratória e descritiva. Exploratória porque se faz necessário um conhecimento sobre o tema de maneira mais profunda e não há um estudo específico sobre o assunto. Descritiva porque irá expor as perspectivas do ambiente financeiro-econômico.

Quanto aos meios, será documental e bibliográfica. Documental porque será realizados levantamento estatístico acerca das classes envolvidas, etnias, etc. Bibliográfica porque terá embasamento teórico desenvolvido com base em livros, revistas e Internet, tanto em fontes primárias, como secundárias.

2 CONCEITO DE ORÇAMENTO DOMÉSTICO

Existem diversas teorias sobre orçamento e segundo Lunkes (2003), a necessidade de orçar é tão antiga quanto a humanidade, existem vestígios que homens da caverna já o utilizava para prever a necessidade de comida para longos invernos.

No Brasil, o orçamento passou a ser foco de estudos a partir de 1940, quando surgiu a fase do orçamento empresarial, que teve como ênfase a projeção dos resultados e o posterior controle.

Já a segunda fase privilegiou o orçamento contínuo, que tem como ênfase a revisão contínua, removendo-se os dados do mês recém-concluído e acrescentado –se dados orçados para o mês do ano seguinte. A aplicação desse método orçamentário está se tornando bastante freqüente nas empresas.

O passo seguinte foi o surgimento do orçamento de base zero, com a projeção dos dados como se as operações estivessem começando da estaca zero e tivessem necessidade de justificar os gastos. No orçamento de base zero, os gestores estimam e justificam os valores orçados como se a empresa estivesse iniciando suas operações.

A quarta etapa apresenta orçamento flexível em destaque com a projeção dos dados das peças orçamentárias em vários níveis de atividade. O orçamento flexível é projetado para cobrir atividades, podendo ser utilizado para estimar custos em qualquer nível de atividade.

Posteriormente, surgiu o orçamento por atividades como uma extensão do custeio baseado em atividades, com projeção dos recursos nas atividades e o uso de direcionadores para estimar e controlar os resultados. O orçamento por atividade usa a informação sobre os direcionadores no planejamento e no processo de avaliação.

2.1 - Planejamento Financeiro e o Orçamento Doméstico

Então para que planejar?

Qualquer atividade humana realizada sem qualquer tipo de preparo, é uma atividade aleatória que conduz, em geral, o indivíduo e as organizações a destinos não esperados, altamente emocionantes e via de regra a situações piores que aquelas anteriormente existentes.

A qualidade é fruto de um esforço direcionado de um indivíduo ou grupo para fazer algo acontecer conforme o que foi anteriormente desejado e estabelecido, portanto a qualidade de vida somente poderá ser alcançada através de uma meta planejada, e o planejamento é condição básica para este sucesso.

Segundo o "Aurélio", planejamento é o ato ou efeito de planejar. É o processo que leva ao estabelecimento de um conjunto coordenado de ações, visando à consecução de determinados objetivos. Planejar é elaborar um roteiro de ações para se atingir um determinado fim.

Realmente, ninguém planeja alguma coisa para o nada, ou a partir do nada. Ninguém planeja alguma coisa se não tiver objetivos simples e claros para serem atingidos.

Podemos, inicialmente, dizer que planejamento apresenta alguns tipos de procedimentos, entre os quais:

- 1 - o estabelecimento de objetivos, simples, claros e definidos;
- 2 - a definição dos caminhos que levará aos objetivos pretendidos;
- 3 - o estabelecimento de um roteiro norteando o caminho a seguir para se atingir as metas propostas.

A partir dessas conclusões e procedimentos, pode - se entender planejamento como antecipação de ações a serem desencadeadas ao longo de um período, utilizando-se de todos os meios disponíveis para se atingir os fins a que se destina.

Atingir ou não os objetivos propostos já é outra questão. Depende de uma série de fatores dentre os quais a qualidade das ações. Muitas vezes não percebemos ou não despertamos para essas ações. Nossos erros e acertos ficam condicionados à nossa própria razão de existir. Daí a importância de se fazer o orçamento doméstico.

Com muita frequência, em qualquer época, as pessoas reclamam das dificuldades financeiras que estão vivendo. Em qualquer época porque isto independe do país estar crescendo ou passar por problemas de economia.

O principal fator, para estas dificuldades, está na ausência de uma educação de seu dinheiro, ou seja, de um controle sobre o que está acontecendo com o que se recebe (chamado de receita) e o que se gasta (chamado de despesa).

Tal educação, para as empresas e os governos chama-se gestão financeira ou planejamento financeiro, ou seja, um controle entre receitas e as despesas. Da mesma forma as pessoas deveriam por em prática estes conceitos.

O comportamento dos membros de uma família tem que ser monitorado no dia-a-dia para que a prática de viver dentro de um orçamento se torne uma rotina, sendo o primeiro passo, anotar todas as receitas e todas as despesas por alguns meses e ter um controle, de preferência, semanal.

A disciplina da educação financeira e o poder da poupança podem fazer verdadeiros milagres.

Um bom planejamento financeiro vai depender de muita disciplina e controle de todos os seus gastos.

A administração da vida financeira significa gastar dentro dos limites do que se ganha.

Segundo Luís Carlos Ewald (2005), para se chegar ao orçamento doméstico será necessário passar por três fases distintas:

1º Fase: avaliação, na base do chute, do valor das despesas que a família acha que estão sendo feitas durante o mês;

2º Fase: acompanhamento e apuração no mês seguinte das despesas realmente efetuadas;

3º Fase: Avaliação, programação de possíveis cortes e previsão dos valores que poderão ser gastos no mês seguinte; esse será o Orçamento Doméstico que deverá valer daí para frente, todos os meses, com acompanhamento e ajustes.

O orçamento normalmente é feito em três etapas, são as seguintes:

a) Previsão – trabalho de cálculo propriamente dito, coloca-se no papel aquilo que se prevê que aconteça para o período proposto (Inflação / Evolução do PIB / Concorrência / Participação de Mercado, etc.)

b) Reprojecção – nesta fase, os dados orçados são submetidos aos setores responsáveis, e após retorno (feedback) e respectivas críticas, faz-se os acertos das previsões iniciais.

c) **Controle** – é a última etapa, onde verifica-se os objetivos previstos foram atingidos, analisa-se as variações e desempenho, bem como eventuais correções necessárias.

Primeira Fase: avaliação, na base do chute, do valor das despesas que a família acha que estão sendo feitas durante o mês

Os principais grupos de despesas que devem construir um Orçamento Doméstico padrão são: Morar, Comer, Ir e Vir, Vestir, Estudar, Lazer, Saúde e Despesas Financeiras.

Morar

Na família padrão brasileira, a moradia e suas respectivas despesas representam 30% dos gastos totais. O aluguel ou a prestação da casa são itens praticamente inelásticos, ou seja seu valor não pode ser reduzido.

Comer

As despesas com alimentação têm peso de 25% no total dos gastos de uma família padrão brasileira é um grupo onde se pode fazer muita economia, sabendo administrar as compras.

Vestir

A regra geral para economizar roupas e calçados já é conhecida só comprar em liquidações.

Ir e Vir

A decisão de ir trabalhar usando carro ou transporte coletivo precisa ser bem avaliada, e também o estacionamento deve ser computado como despesas. A oficina é um item que deve ser previsto quando se trata de revisões programadas, a manutenção preventiva evita os imprevistos e traz mais segurança.

Cuidados pessoais

Este item diz respeito aos cortes de cabelo, academia de ginástica, enfim cuidados que devemos ter com a saúde do corpo e mental, também deve ser analisado no quesito economia.

Estudar

Dinheiro gasto em estudo não deve ser considerado despesa, pois é investimento.

Saúde

Seguro saúde e seguro de vida são necessários devido ao governo não ter um pronto atendimento viável às condições físicas do brasileiro.

Lazer

Avaliar realmente a necessidade o oportunidades de TV'S a cabo, locadoras, cinema, teatro, etc.

Despesas Financeiras: são os problemas maiores de uma família brasileira, despesas com cartão de crédito, imposto de renda, juros sobre cheque especial, multas por atraso de pagamento, etc.

Segunda Fase: Apuração das despesas de um mês

Após o primeiro chute orçamentário, e sabendo identificar as despesas, começará a 2º fase, que se constitui de uma apuração mais cuidadosa do que se está gastando. Isso porque agora as despesas serão anotadas sem chute, constituindo a realidade das despesas do mês.

As tarefas terão que seguir uma rotina de força de vontade e propósito familiar, com a participação de todos os envolvidos, de modo a se identificar à realidade do que se passa na economia da casa.

Passado o mês, as despesas apuradas durante as semanas já deverão estar organizadas, discutidas e anotadas na respectiva Planilha Orçamentária. Será possível comparar o que foi planejado com o realizado.

Terceira Fase: Como planejar cortes e despesas

De acordo com a identificação e separação das despesas nos grandes grupos, agora será muito importante analisar tudo que foi gasto no mês que passou para tentar cortar despesas.

Todas as despesas aprovadas para o mês seguinte, conforme a análise do que se viu no mês passado, e outros novos gastos que sejam necessários devem ser registrados no orçamento para o mês seguinte.

Conforme a identificação e o exame que foram feitos para a boa administração das despesas e de cada grande grupo, toda despesa deverá passar por uma análise criteriosa e, se possível, sofrer cortes programados para o mês que vai entrar.

Os valores assim projetados deverão ser aprovados por todos, constituindo os limites para todas as despesas que poderão ser efetuadas no próximo período de um mês.

O mais importante o orçamento doméstico deverá estar projetando um Saldo Positivo, isto é, as receitas previstas menos as despesas previstas deverão estar projetando um saldo para aplicação como investimento.

Se os orçamentos empresariais são meios de controles de objetivos como podemos utilizar estes no meio familiar, onde os bens de consumo são cada vez maiores e fazem com que o ser humano venha atingir estes objetivos financeiros, devido ao endividamento de grande parte das famílias brasileiras.

Aplicando-se também as mulheres atualmente, elas têm que se dividir entre casa, filhos e sem do que muitas já conquistaram sua vida financeira com ou sem ajuda de um companheiro.

Em *Pai Rico Pai Pobre*, Robert Kiyosaki descreve que a nossa vida financeira deve ser como um balanço patrimonial (BP) e uma demonstração de resultado (DRE), como será demonstrado no próximo capítulo.

3 FORMAS DE PLANEJAMENTO FINANCEIRO DOMÉSTICO

O que é Planejamento Financeiro Pessoal?

Segundo Louis Frankenberg, 1999, planejamento financeiro pessoal significa estabelecer e seguir uma estratégia precisa, deliberada, e dirigida para a acumulação de bens e valores que irão formar o patrimônio de uma pessoa e de sua família.

O planejamento financeiro de uma pessoa e de sua família para uma vida inteira não é, um conceito rígido e inflexível, ao contrário, cada um pode estabelecer metas para si próprio. Mas, um vez definida, deve sempre manter em mente e lutar com determinação para alcançá-las. Assim como nenhuma empresa pode progredir a longo prazo se não tiver um foco ou objetivo, também o indivíduo precisa saber antecipadamente as metas que pretende atingir.

Isso não significa que, depois de definidas, as metas não sofrerão alterações. Faz parte do planejamento realizar revisões periódicas, de preferência uma vez por ano, de modo a confirmar se certos investimentos e gastos são realmente necessários ou se deveriam ser eliminados, assim como para redefinir objetivos de curto, médio e longos prazos.

A educação recebida de nossos pais e responsável tem muita importância na nossa vida e na vida de nossos filhos.

Muitas pessoas apresentam rejeição diante das expressões financeiras. Como a escola não dá qualquer instrução financeira, a criança cresce e continua ignorando o assunto dinheiro. Quando o adulto se depara com os esquisitos termos do mundo das finanças, a tendência é fugir deles. É grande o número de empresários que não sabem a diferença entre um balanço, uma demonstração de renda e um fluxo de caixa, como é grande o número de empregados e profissionais autônomos que não tem noção do assunto.

Embora não sejam os primeiros a explicar o assunto didaticamente, no livro Pai Rico, Pai Pobre, Roberto Kiosaki e Sharon Lechter fazem um resumo interessante sobre a origem dos ganhos das pessoas.

Qualquer que seja o trabalho que fazemos, estamos em uma das seguintes categorias: empregado, autônomo, dono de empresa ou investidor. O empregado recebe salário; o autônomo recebe honorários, o dono de empresa recebe lucros; o investidor recebe, basicamente, juros de aplicações financeiras, aluguéis de imóveis

e dividendos de ações. As categorias podem ser separadas em dois grupos: o grupo um, cuja renda depende do trabalho pessoal, e o grupo dois, cuja renda vem da posse de ativos bons (os ativos ruins não geram dinheiro; pelo contrário, consomem o dinheiro que você ganha de outra forma).

GRUPO UM	GRUPO DOIS
EMPREGADO (E)	DONO DE EMPRESA (DE)
AUTÔNOMO (A)	INVESTIDOR (I)

Se você é um E, a sua renda depende do seu empregador, é ele quem diz o trabalho que você deve fazer, registra o seu emprego na carteira profissional e paga o seu salário a cada fim de mês. O seu ganho depende de que você consiga uma vaga, segundo a sua capacidade profissional e a competência para vencer o seus concorrentes.

O trabalho como empregado está diminuindo no mundo. Mesmo no Brasil, que é um país onde se valoriza a cultura do emprego com carteira assinada e onde o sistema educacional está montado para formar empregados, o número de trabalhadores formais na categoria empregados está decrescendo como proporção do número de pessoas que trabalham; para uma população ativa de, aproximadamente, 80 milhões de pessoas, não há mais de 30 milhões de empregados com registro em carteira e benefícios da legislação trabalhista.

Se você é um A, significa que trabalha para si mesmo; ou seja, não tendo um patrão, o seu trabalho é oferecido a clientes que necessitam dos seus serviços e pagam honorários proporcionais ao trabalho realizado. Os autônomos não têm os benefícios da legislação trabalhistas, não tem garantia de renda fixa e só ganham pelas horas efetivamente trabalhadas; é um trabalho dos mais difíceis, em função da irregularidade dos rendimentos, da dependência de procura pelos serviços e pelo não – direito à incompetência.

Se um autônomo fica inativo por um tempo, em razão de férias, doenças etc. O dinheiro deixa de fluir para o seu caixa; por isso, a administração financeira de um A exige apurada compreensão da lógica do seu trabalho e conhecimento dos conceitos de finanças pessoais. Um autônomo pode ser bem – sucedido na profissão e se dar mal na gestão financeira pessoal se não tiver instrução financeira e controle de emoções. Um ativo é bom do ponto de vista do fluxo de caixa quando ele põe dinheiro na sua conta bancária.

Se você adquire uma sala comercial para alugar, você está comprando um fonte de renda; mas, se adquire uma casa na praia, você está comprando um ativo ruim, um centro de gastos que tira dinheiro da sua conta bancária.

Na prática, a posse de ativos ruins nos deixa mais pobres, porque aumenta as nossas despesas mensais. Os do grupo um trabalham para o dinheiro.

Os que estão no grupo dois têm uma característica comum: eles podem sair de férias, ficar doente ou simplesmente se aposentar e ainda, assim, continuam ganhando dinheiro. Mesmo que estejam parados, o dinheiro continua entrando na sua conta bancária; a razão é que os seus ativos bons geram renda que flui para o seu caixa, diferentemente dos ativos ruins, que geram renda e ainda tiram dinheiro do seu bolso pelas despesas que provocam. A sala comercial gera um aluguel mensal para o seu proprietário, por isso é um ativo bom; a casa de praia provoca despesa mensal, por isso é um ativo ruim.

Se você é um dono de empresa (DE), ela produz um lucro constante, independentemente de quantas horas você trabalha; ou seja, o seu negócio gera dinheiro para você. Uma questão importante é que o dono de empresa depende de habilidades gerenciais e capacidade de contratar talentos que garantam o êxito da empresa, além de tino empresarial para tocar um negócio capaz de amargar prejuízos e até falir. De qualquer forma, o dono de empresa tem uma estrutura trabalhando para por dinheiro na conta bancária dele, dinheiro que pode ser aplicado na compra de outros ativos bons, os quais, por sua vez, vão colocar mais renda no caixa todo mês.

Se você é um investidor (I), significa que possui ativos que geram dinheiro para o seu caixa, mesmo que você passe o dia dormindo; o investidor é alguém que possui ativos bons capazes de gerar renda regularmente, independentemente da sua competência pessoal. Um proprietário de imóveis de aluguel, ativos financeiros e / ou ações tem um fluxo de ganho mensal em aluguéis, juros e dividendos, um processo auto – sustentável, que é o sonho de todo mundo.

Os donos de empresas e investidores são pessoas que podem desfrutar de três valiosos recursos para uma vida tranqüila: tempo, dinheiro e liberdade. O dinheiro trabalha para eles, o que dá mais opções para decidir o que fazer com a sua vida; todavia, o bem mais precioso dos que estão no grupo dois é o fato de não dependerem dos problemas e do vai - e - vem do mercado de trabalho.

3.1 Balanço Patrimonial, Demonstração de Renda e Fluxo de Caixa

Balanço Patrimonial é uma folha que mostra os ativos e os passivos. Ativo são os bens e direitos adquiridos; passivos são dívidas e obrigações.

Porém, um balanço só diz o que se possui e o que se deve, mas não diz quanto é ganho e quanto é gasto.

A razão é simples: o quanto se ganha e o quanto se gasta é um conceito de fluxo, que requer uma demonstração de renda (é o fluxo de caixa).

Se tomarmos os valores dos ativos e diminuirmos os valores dos passivos obteremos o patrimônio líquido.

Patrimônio líquido é a expressão usada oficialmente pelos contadores para fazerem o balanço das empresas. Por dedução o patrimônio líquido crescerá ou diminuirá de um ano para o outro conforme o fluxo de caixa. Se tiver mais receitas dos que custos, sobrá um lucro, que aumentará o patrimônio líquido ao fim do exercício.

Quadro 3.1 Ativo e Passivo

ATIVO	PASSIVO
Bens e direitos que você tem	Dívidas e Obrigações a cumprir

Fonte: O autor, 2007.

Enquanto os ativos bons geram renda e aumentam a sua solidez financeira, os ativos ruins dão despesas e reduzem o seu poder de compra.

A demonstração de renda é reconhecida na linguagem dos contadores por DRE (Demonstração de Resultado Econômico). Diz exatamente quanto dinheiro entrou e quanto dinheiro saiu do caixa em um dado período. A renda são os ganhos e despesas que são os gastos.

Quadro 3.2 Demonstração de Resultado

DEMONSTRACAO DE RESULTADOS
LUCRO BRUTO
DESCONTO COM IMPOSTOS
DESPESAS
LUCRO OU PREJUIZO

Fonte: O autor, 2007.

Quadro 3.3 Classificação das Despesas Familiares

OF OBRIGATÓRIAS FIXAS: aluguel, IPTU, condomínio...	OV OBRIGATÓRIAS VARIÁVEIS: alimentação, vestuário, higiene, limpeza, energia, água, telefone, escola, remédios, combustíveis, manutenção do carro, ...
NOF NÃO OBRIGATÓRIAS FIXAS Empregada, plano de saúde, assinaturas de jornal e revistas, TV a cabo, taxa de clube, seguro de carro...	NOV NÃO – OBRIGATÓRIAS VARIÁVEIS Celular, produtos de beleza, viagens, cinema e teatro, discos, livros...

Fonte: Educação Financeira, José Pio Martins, 2004.

Esta classificação é importante como ferramenta para o gerenciamento do orçamento familiar e tem uma lógica simples, mas eficiente.

OBRIGATÓRIAS FIXAS (OF): são as despesas que a família não pode eliminar nem reduzir.

OBRIGATÓRIAS VARIÁVEIS (OV): são as despesas que a família não pode eliminar, mas pode reduzir.

NÃO OBRIGATÓRIAS FIXAS (NOF): são as despesas que a família pode eliminar, mas não pode reduzir.

NÃO – OBRIGATÓRIAS VARIÁVEIS (NOV): são as despesas que a família pode eliminar e pode reduzir.

A premissa básica de um B.P e uma DRE de uma família se baseia neste moldes onde vêm primeiros os descontos de impostos para depois as despesas pessoais, não se pode afirmar que receber grandes salários são compensadores, visto que quase 40% do salário volta em desconto que são 27,5% descontados na fonte de imposto de renda e 11% de INSS e outros 1,5% que são geralmente descontados para os sindicatos ou associações, isto quer dizer que um salário de R\$ 10.000,00 bruto, na verdade o empregado ganha líquido R\$ 6.000,00, os outros R\$ 4.000,00 vão para o governo. Com isto o empregado tem que saber muito bem controlar seu orçamento já que existe uma ideologia de consumo que é colocado todo dia através

do marketing, e a rivalidade do ser humano para demonstrar que possui mais poder ou para se demonstrar perante a sociedade ou para ser aceito perante o um grupo de pessoas, isto faz com que se endivida fácil.

Uma das melhores formas de uma empresa controlar seu orçamento e através do fluxo de caixa, e modo mais rápido que se tem de se controlar suas finanças, o conhecimento para o controle das despesas evitaria que muitas famílias entrassem em dificuldades financeiras.

Em geral, para uma pessoa o fluxo de caixa é a sua própria demonstração de renda; os ganhos pessoais são, geralmente, recebidos todos durante o mês e as despesas pagas no mesmo período. Para a empresa isso nem sempre é verdade; por esta razão, além da demonstração de renda, a empresa precisa de um demonstrativo de fluxo de caixa, que demonstre todas as entradas e saídas de dinheiro a qualquer título.

Através do fluxo de caixa pode - se saber quanto e quando tem -se de pagar em um dia específico, além de saber o valor total dos gastos mensais e onde está se gastando, a simples forma de uma dona de casa de se programar nas despesas do dia a dia através de um simples fluxo de caixa, faz com que ela possa melhor administrar as despesas da casa, mesmo os adolescentes evitariam terem uma cultura consumista.

A Elaboração de um Capital de Giro Familiar seria o princípio das famílias conseguirem seus objetivos. A falta de planejamento orçamentário faz com as metas a serem alcançadas fiquem mais distantes.

A idéia óbvia que está por trás de todo planejamento financeiro pessoal é a formação de uma poupança a partir da decisão de não gastar tudo o que se ganha. Para criar esse fundo de reserva, é necessário fazer algumas alterações na forma de gerir o orçamento doméstico, sacrificando alguns gastos que se costumam fazer. Cada família terá que adotar cortes em itens de sua livre escolha. Quanto mais cortes, mais poupança estará sendo feita. Mês a mês, o fundo crescerá devido após cortes e também em decorrência do rendimento das aplicações feitas com os montantes poupados. Cortar despesas não é fácil quando o dinheiro é curto. Mas também é difícil para quem tem renda mais alta, porque, como bem diz a sabedoria popular: "Quanto mais se ganha, mais se gasta". Por isso, é preciso um pouco de método para definir prioridades e descobrir onde quando cortar. Portanto, o processo tem que começar pelo detalhamento das despesas mensais, montando uma

planilha, relacionando o total da receita e também todas as saídas de dinheiro no mês, mesmo as que pareçam mais insignificantes.

Para alcançar a tranquilidade financeira, como poupar durante a vida para os momentos de emergência, segue abaixo alguns critérios:

1. Para pessoas solteiras, no começo de suas vidas profissionais: 5% a 10% do rendimento líquido.
2. Para pessoas casadas e sem filhos, no começo de suas carreiras: 5% a 15% do rendimento líquido.
3. Para pessoas casadas e com filhos menores, mas financeiramente estáveis: 10% do rendimento líquido.
4. Para pessoas casadas e com filhos em fase da vida com elevados custos: 5% do rendimento líquido.
5. Para lares em que duas pessoas têm ganhos, com ou sem filhos: 10% a 15% do rendimento líquido.
6. Para pessoas maduras, com filhos encaminhados na vida: 15% a 20% do rendimento líquido.

Dicas para se dar bem na acumulação gradual de um patrimônio:

- Gaste sempre menos do que ganha, se fizer o oposto poderá entrar num impasse ou desespero.
- Quanto mais cedo começar a economizar, melhor. Hoje em dia, ninguém tem certeza de que manterá seu emprego ou de que seu empreendimento continuará a dar lucro.
- Jamais reinvesta todo o seu lucro na própria empresa. Crie um fundo de reserva para os imprevistos da vida.
- Poupe sistematicamente com regularidade. Isso se tornará um hábito muito sadio. Com o tempo, você o fará sem pensar.

Constitui uma boa política dividir as poupanças de acordo com os objetivos e prioridades definidos previamente: fundo de reserva para imprevistos, fundo para aposentadorias, fundo para educação dos filhos, fundo para aquisição da casa própria etc. Esses procedimentos serão úteis para lembrar o quanto é importante fazer a projeção do orçamento e ajudará a não permitir fazer resgates de aplicações ou quando houver um gasto extravagante.

3.2 Investimentos

Poupar é adiar o consumo presente visando a um consumo maior no futuro. As pessoas pouparam com dois objetivos básicos:

- Consumir mais, em breve;
- Enfrentar o declínio que a natureza impõe á capacidade produtiva do homem após certa idade.

Tais propósitos garantem, na prática, uma compensação para o sacrifício de não consumir hoje, de gastar menos do que nossa renda permite e de acumular reservas a serem utilizadas no futuro.

De uma maneira geral, para aplicar os recursos poupados ao longo da vida se resumem a quatro grupos básicos, que são os seguintes:

- Imóveis;
- Títulos Públicos de Renda Fixa;
- Títulos Privados de Renda Fixa e
- Ações de Derivativos.

3.2.1 Imóveis

O investimento em imóveis é um dos mais tradicionais e sempre foi o porto seguro daqueles que não acreditam muito no governo nem gostam de ativos financeiros.

No Brasil, o investimento em imóveis deixou muitas pessoas ricas, seja porque fizeram com base em critérios estritamente profissionais, seja porque foram beneficiadas por fatores como crescimento urbano e valorização por melhorias localizadas. De qualquer forma, imóveis representam sempre opção de longo prazo.

Para a maioria dos investidores em imóveis, especialmente os que compraram unidades residenciais para locação, os rendimentos do investimento não foram tão bons se comparados com os rendimentos dos ativos financeiros. No Brasil, a Lei do Inquilinato sempre foi uma pedra no sapato dos proprietários. Durante décadas, os aluguéis foram regulados, impedindo a cobrança de um aluguel condizente com o valor do imóvel, além de ser um crédito de difícil execução. O locatário inadimplente é visto como uma vítima da sociedade e com direito a moradia. Sempre difícil de conseguir, na justiça, o despejo de um inquilino

inadimplente. O aluguel residencial é um tipo de renda extremamente problemático.

A construção de novas unidades residenciais foi desestimulada pela intervenção governamental protecionista, acabando por gerar uma escassez de oferta. No fundo, a proteção excessiva ao inquilino, estimulando muitos inadimplentes, transformou-se numa punição para toda a sociedade pela falta de moradias.

Há dois tipos de imóveis: os residenciais e os comerciais. É melhor a sorte dos que possuem imóveis comerciais. Um locatário de unidade comercial que venha a ficar inadimplente pode ser retirado mais facilmente do que um locatário residencial; o risco do prejuízo é menor para os detentores de imóveis comerciais, já que as leis e a justiça não dão ao locatário a mesma proteção, posto que ele e sua família não vivem no imóvel, cuja finalidade é a atividade econômica com fins lucrativos ou de renda.

Em qualquer situação, o investimento em imóveis exige definição clara de objetivos, paciência, disciplina e conhecimento especializado, sobretudo porque se trata de ativos de baixa liquidez, isto é, não é fácil transformá-los em dinheiro.

3.2.2 Títulos Públicos de Renda Fixa

São aqueles que oferecem rendimento (taxa de juros) pré - fixado e pós - fixado ou conhecido antecipadamente, e que, portanto, em geral não apresentam nenhuma surpresa negativa para o aplicador ou investidor. Essa modalidade de aplicação é muito difundida em nosso país e contempla especialmente aplicadores e investidores com pouco capital ou que se consideram conservadores e não desejam correr muito riscos. Existem no mercado financeiro há muitos anos, sob diversas denominações. Por causa da inflação existente até junho de 1994, criou-se um mecanismo de proteção chamado correção monetária, que deveria garantir o poder aquisitivo desses instrumentos. A correção monetária foi por muitos economistas considerada como um tradicional realimentador da inflação, e por esta razão foi praticamente abolida da maioria dos instrumentos financeiros à disposição do público investidor.

Entre as opções de títulos públicos, vale a pena destacar as principais, que são as seguintes:

LTN – LETRAS DO TESOIRO NACIONAL

São títulos com rentabilidade definida, pois a taxa de juros é fixa e conhecida no momento da compra. É um investimento bom para quem não vai precisar do dinheiro antes do vencimento do título e gosta de saber antecipadamente quanto vai ganhar.

LFT – LETRAS FINANCEIRAS DO TESOIRO NACIONAL

Esses títulos têm rentabilidade calculada diariamente pela taxa básica do Banco Central, conhecida como taxa SELIC, que é a taxa média das operações diárias com títulos públicos registradas no Sistema Especial de Liquidação e Custódia. Este tipo de investimentos não diz antecipadamente qual será o percentual de ganho, mas tem a vantagem de garantir que os juros pagos seguirão os rumos da taxa de juros básica do país. Se os juros subirem, o investidor sabe que seu investimento será beneficiado; se os juros caírem, o investidor terá de se contentar com juros menores. Mas os juros só caem quando a inflação diminui e a economia do país apresenta bons sinais de desempenho.

NTN – C – NOTAS DO TESOIRO NACIONAL, série C

São títulos públicos federais que dão ao investidor uma dada taxa de juros definida no momento da compra mais uma taxa correspondente à inflação futura calculada pelo IGP – M (Índice Geral de Preços do Mercado). Este tipo de investimento tem a vantagem de deixar claro ao investidor qual a taxa de juros real que vai ganhar qualquer que seja a inflação, já que esta será resposta pela aplicação do IGP – M; é um bom investimento para quem tem medo dos rumos que a inflação pode tomar.

NTN – B – NOTAS DO TESOIRO NACIONAL, série B

São títulos públicos federais que dão ao investidor uma dada taxa de juros definida no momento da compra mais de uma taxa correspondente à inflação futura calculada pelo IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo). Este tipo de investimento é exatamente igual às NTN – C, mudando apenas o índice de inflação que será utilizado para remunerar o papel. A diferença é que, enquanto o IGP-M é um índice geral de preços, o IPCA é um índice de preços que reflete a

elevação dos preços dos bens e serviços consumidos com renda de até quarenta salários mínimos.

Houve uma época em que o mercado dispunha de títulos da dívida pública dos Estados e Municípios. Todavia, com o crescente endividamento dos tesouros estaduais e municipais, e a conseqüente redução da sua capacidade de pagamento, a dívida pública passou a ser representada por títulos federais.

Um dia, quando a Lei de Responsabilidade Fiscal se consolidar e a sociedade puder acreditar na seriedade dos Estados e Municípios, as aplicações em títulos desses agentes públicos poderão voltar a ser boas opções de investimentos. Por enquanto, a sociedade não tem boa disposição para adquirir tais investimentos.

Muitos se perguntam por qual razão a sociedade deve confiar nos títulos públicos federais. Primeiro, o governo não tem dificuldade em rolar a dívida mobiliária e nem razão para deixar de honrar os seus títulos. Na prática, o governo resgata um título velho e vende um título novo, de forma que ele segue devendo. Segundo, no limite de uma situação difícil, o governo federal tem a prerrogativa de emitir moeda e pagar a dívida pública. Terceiro, o governo tem um bom histórico de honra dos títulos públicos federais.

No mundo inteiro, os títulos dos tesouros nacionais são considerados os investimentos de menor risco.

3.2.3 Títulos Privados de Renda Fixa

Assim como o governo emite títulos para captar recurso da sociedade destinados a financiar seus gastos e a rolagem da sua dívida, as empresas estatais e privadas também o fazem.

Se a Petrobrás necessitar de dinheiro para as suas atividades e não possuir reservas em caixa, ela pode emitir títulos privados e vendê-los a investidores que se disponham a emprestar seu dinheiro a ela. Da mesma forma qualquer empresa com um bom histórico e registrada na CVM (Comissão de Valores Mobiliários) tem a possibilidade de se financiar tomando dinheiro do público, pagando juros pré-fixados ou pós-fixados.

Na prática, as empresas que desejam tomar dinheiro emprestado do público procuram um banco, o qual se encarrega de organizar a emissão dos papéis e a venda no mercado. Esses papéis podem ser vendidos a um fundo de investimento, que é um agrupamento de pessoas que colocam o seu dinheiro em

um mesmo balaio para ser aplicado em títulos públicos e / ou privados. Os bancos são os organizadores e administradores dos fundos de investimentos; eles procuram as pessoas, formam os fundos e fazem as aplicações em nome dos quotistas, geralmente emprestando ao governo e às empresas.

Há muitos tipos de títulos privados, emitidos pelas empresas, e que têm um bom movimento no mercado. Alguns deles são as Debêntures, os Commercial Papers e as Export Notes.

Quando um banco organiza um fundo de investimento e você se torna quotista desse fundo, o banco atua como mero administrador do seu dinheiro; e se o banco quebrar, o seu dinheiro estará garantido pelos títulos que foram comprados pelo fundo do qual você participa.

Dois importantes títulos privados, emitidos pelo Banco são os seguintes :

CDB – certificado de depósito bancário e o RDB – recibos de depósitos bancário. Quando se aplica em um CDB ou RDB, é uma forma de emprestar dinheiro ao banco, ou seja, se o banco falir, o dinheiro pode não voltar.

3.2.4 Ações e Derivativos

Ação é um pedaço do capital de uma empresa. Uma empresa que necessite de um capital social de R\$ 100 milhões pode dividir esta cifra em 20 milhões de ações ao valor de R\$ 5,00 cada e vendê-las para pessoas que ela não conhece. O instrumento para a venda é a bolsa de valores, onde são negociadas as ações das empresas. As pessoas que acreditarem no futuro das empresas podem comprar as ações, entregando o seu dinheiro para que a organização invista nos seus negócios.

A vantagem das ações de empresas é que existe um mercado secundário para elas; isto é, se algum tempo depois de adquirir as ações pode-se revendê-las, bastando se dirigir a bolsa de valores e fazer a oferta.

O preço das ações depende de dois fatores: da expectativa de lucros da empresa e o do nível de procura da sociedade.

O fato é que os detentores de ações do capital das empresas têm um mercado no qual podem transformá-las em dinheiro, vendendo os papéis aos preços vigentes. Se houver mais procura do que oferta, os preços sobem; se o volume de ações ofertadas à venda for maior do que o volume de ações procuradas para compra, o preço cai.

O mercado de ações é um bom lugar para quem não necessita do dinheiro no curto prazo. A questão é que, em função das instabilidades econômicas, o mercado de ações passa por turbulências cíclicas, com os preços das ações mantendo-se deprimidos por períodos um tanto longos.

O possuidor de ações tem dois rendimentos advindos delas: os dividendos, representando a parte do lucro que a empresa distribui aos seus acionistas, e o ganho com a elevação do preço da ação.

No longo prazo, o investimento em ações tem sido bom negócio; mas não é mercado para armadores nem para o investidor que não possam suportar movimentos bruscos de subida e descida do preço da ação.

Os derivativos são uma opção de investimento, em que se pode entrar para especular ou para se proteger contra riscos futuros. O nome derivativos é usado para identificar operações de compra e venda de contratos futuros de ativos mercantis, como soja e café, ou ativos financeiros, como dólar e ações. Há dois grupos de operações derivativas: as de proteção e as de especulação.

O produtor de soja pode procurar a Bolsa de Mercadorias e Futuros para vender a sua safra a um preço conhecido antes de iniciar o plantio. O produtor de carne resfriada pode ir ao Mercado Futuro para comprar boi gordo a um preço definido agora para entrega numa data futura. Uma empresa que tenha de fazer pagamento em dólar daqui a dois meses pode usar o Mercado de Futuros financeiros para fechar a comprada moeda estrangeira a um preço definido hoje para liquidação lá na data do vencimento. Essas operações permitem no presente, de forma a anular os riscos com a variação dos preços dos ativos negociados; são operações de hedge (proteção).

O mercado de derivativo está aberto também, ao especulador. Um fundo de investimento que tenha grandes reservas em dinheiro pode decidir apostar na flutuação dos preços das mercadorias (soja, café, petróleo) ou nos preços de ativos financeiros (dólar, ações, títulos públicos). As apostas são feitas comprando ou vendendo contratos futuros ativos.

3.3 PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR

Já foi o tempo em que se podia contar com a previdência pública para custear a aposentadoria. As dificuldades enfrentadas pelo INSS levaram a uma redução do teto da aposentadoria pública. Hoje, esse limite é dez salários mínimos, no momento da aposentadoria.

Assim o plano de saúde privado passou a ser um item obrigatório no orçamento das famílias de classe média, sendo que a previdência privada será uma questão cada vez mais presente na vida de todos.

Os tipos de planos de previdência são os seguintes:

- **Benefício definido:** o valor que você vai receber no futuro é definido agora, independentemente do resultado obtido pelo administrador de sua previdência. Representa menos riscos para o contribuinte e mais riscos para administrador. A tendência é a extinção desse tipo de plano.
- **Contribuição Definida:** o que você paga hoje está definido; o que você receberá não está combinado. Tudo depende da competência do administrador em bem gerenciar sua poupança. A tendência é que esse tipo de plano se torne o mais comum. Por isso, a escolha do administrador de sua previdência é uma decisão muito importante.

Tipos de Previdência Privada:

a) **Previdência Fechada:** uma empresa patrocina um plano de previdência para seus funcionários, dividindo com eles as contribuições mensais. Em geral, é uma oportunidade para o associado que pode usufruir uma remuneração extra paga pelo seu empregador.

b) **Previdência Aberta:** esses planos são os mais tradicionais oferecidos pelas entidades de previdência complementar e companhias de seguros. São chamados também de planos de benefícios definidos, pois os valores a serem pagos são contratualmente definidos para a época da aposentadoria.

São programados para diversos períodos e podem vir acoplados de seguros de vida e outros benefícios. Convém estudar quais desses benefícios adicionais servem para o orçamento familiar, pois cada um tem um custo adicional que é deduzido do total pago mensalmente. Uma maneira simples de avaliar a qualidade da entidade

previdenciária que patrocina o plano é conhecer suas reservas técnicas, que devem constar nos balanços anuais.

Os planos de previdência aberta são os seguintes:

b.1) Plano de Garantia Mínima – o administrador promete uma rentabilidade mínima, equivalente aa inflação, mais uma taxa de juros. Hoje as taxas de administração variam entre 2% a 12% ao ano. Tendem a desaparecer do mercado.

b.2) Plano Gerador de Benefícios Livres (PGBL) – criado no final de 1997, funciona de forma parecida com um fundo de investimentos.PGBL soberano: aplica 100% em títulos públicos.

PGBL renda fixa: aplica 100% em títulos de renda fixa, públicos ou privados. O retorno deve ser um pouco maior, mas o risco aumenta um pouco.

PGBL composto: aplica até 49% em renda variável. Os ganhos devem ser bem maiores aqui, mas o risco também. No longo prazo, parece-me a melhor alternativa.

Pode –se contribuir com quanto e quando quiser em PGBL. Nesse aspecto, ele funciona como fundo de investimentos. São portáteis, isto é, pode ser transferidos da poupança para outra instituição administrar.

Taxas: há duas. Uma cobrada sobre cada contribuição efetuada e outra sobre o saldo de investimento (taxa de administração).

Vantagem Fiscal: o PGBL permite abater suas contribuições no Imposto de Renda (até 12% de sua base tributária). Com isso obtém-se rendimentos sobre um valor que seria pago como imposto ao governo. No momento do resgate, devolve o valor do imposto corrigido.

Outra vantagem às aplicações do PGBL ficam isentas do imposto de Renda sobre os rendimentos. Em um fundo de renda fixa comum, se paga 20% de imposto de renda.

b.3) Fundo de Aposentadoria Programável Individual – FAPI

São oferecidos tanto pelas instituições financeiras (bancos e corretoras) como pelas entidades da previdência privada aberta, e são chamadas planos de contribuição definidas. Neles, não há garantia de ganhos mínimos, ao contrário do que nos panos tradicionais.

Nesses planos, chamados voluntários, qualquer contribuinte do impostos de renda escolhe um montante cômodo de ser poupado todos os meses, que será investido de um forma previamente combinada com a instituição financeira (em renda fixa ou variável). Pode –se investir de forma mais audaciosa ou conservadora. O resgate

pode ser feito a qualquer momento, após um período predefinido. O limite anual incentivado através do imposto de renda é período predefinido. O limite anual incentivado através do imposto de renda é de 12% da soma dos rendimentos tributáveis de todas as fontes do contribuinte.

O incentivo fiscal também está sujeito a regras de tempo mínimo de permanência. O plano foi delineado para permanecer no fundo por um tempo mínimo, geralmente 10 anos.

Os recursos do Fundo são fiscalizados pela CVM. Nos FAPI incide impostos de renda sobre o ganho de capital, o que evidentemente diminui sua vantagem fiscal. Quando o participante do plano desejar resgatar seu dinheiro antecipadamente, precisará devolver o incentivo fiscal usufruído antes, pagando o imposto não recolhido anteriormente.

Essa forma de aplicação é particularmente interessante para quem deseja uma relativa liberdade para seu dinheiro, já que poderá mudar de administrador de seis em seis meses se não estiver satisfeito com os resultados alcançados. A taxa de administração cobrada tende a ser menor do que em outros planos previdenciários, pois os riscos inerentes aos resultados do fundo cabem ao investidor.

É importante que o consumidor escolha bem os administradores de sua previdência. Procurar instituições sólidas, evitar pagar taxas de administração elevadas e diversificar, não concentrar os investimentos em apenas um administrador.

Este capítulo foi à base de estudo para mostrar que a busca da realização comum independe se você é homem ou mulher, a conquista da independência financeira é igual a todos basta estudar e se aprofundar mais no assunto.

4 A RELAÇÃO FINANÇAS X MULHERES

Mulheres e dinheiro. Que relação complexa! Lamentamos o fato de não termos o suficiente. Não economizamos tanto quanto sabemos que deveríamos. E é muito comum a gente contar com outros indivíduos para administrar o que temos, diz Lois Frankel em seu livro *Mulheres Boazinhas não enriquecem*, a mulher direciona seu valor a atitudes convenientes como ser boa acolhedora e cooperativa do que ter uma ligação direta a dinheiro.

A Síntese dos Indicadores Sociais (IBGE,2005), revela que entre 1995 e 2005, na região Sudeste, o percentual de famílias formadas por casais com filhos caiu de 56,6% para 48,5%. Fatores como o crescimento da participação das mulheres no mercado de trabalho podem ter ocasionado mudanças na estrutura das famílias brasileiras: o número das que eram chefiadas por mulheres cresceu 35%, no período. Esse aumento vem ocorrendo mesmo nas famílias onde há a presença do cônjuge.

A Síntese também revelou que, no Brasil, em 2005, havia quase seis milhões de pessoas morando sozinhas e que, de 2004 para 2005, a proporção de mães adolescentes passou de 6,8% para 7,1%. Em 2005, a região metropolitana de São Paulo concentrava 10,5% da população. Mais de 65 % da população idosa chefiava os domicílios em que viviam, e havia 5,6 milhões de idosos trabalhando, em todo o país.

Nos últimos dez anos, a chefia feminina na família aumentou cerca de 35%, de 22,9%, em 1995, para 30,6% em 2005. O crescimento foi maior em Santa Catarina (64,1%) e Mato Grosso (58,8%). A chefia feminina é mais expressiva entre as idosas (27,5%), reflexo da maior expectativa de vida das mulheres e da maior presença delas em domicílios unipessoais (com um só morador).

Em relação a 1995, cresceu também a proporção de famílias chefiadas por mulheres que tinham cônjuge. No ano passado, do total das famílias com parentesco, em 28,3% a chefia era feminina. Em 18,5% desse universo, as mulheres eram chefes, apesar da presença do cônjuge. Em 1995, essa proporção era de 3,5%. O indicador aponta não somente para mudanças culturais e de papéis no âmbito da família, como reflete a idéia de chefia "compartilhada", isto é, uma maior responsabilidade do casal com a família.

A proporção de mulheres na chefia das famílias com parentesco nas áreas metropolitanas era maior do que a média nacional (28,3%), variando de 31,0% na Grande Porto Alegre a 42,0% na Grande Salvador. Nas regiões metropolitanas, onde o acesso à informação e ao mercado de trabalho é mais fácil, as mulheres têm mais condições de assumir a chefia familiar.

A chefia feminina, porém, ainda é fortemente representada nas famílias onde não há cônjuge, principalmente no tipo de arranjo familiar onde todos os filhos têm 14 anos ou mais de idade. Neste caso, é possível encontrar mães solteiras ou separadas com filhos já criados ou até mesmo viúvas, cujos filhos permanecem em casa por opção ou necessidade. De 1995 a 2005, a percentagem de famílias chefiadas por mulheres com filhos e sem cônjuge passou de 17,4% para 20,1% no Nordeste, e no Sudeste, de 15,9% para 18,3%.

Em parte pelo reflexo da maior presença das mulheres no mercado de trabalho e da conseqüente redução da fecundidade, o tamanho médio das famílias diminuiu, entre 1995 e 2005, de 3,9 para 3,4 componentes no Nordeste e de 3,4 para 3,1 no Sudeste. Ainda se observa, porém, em todas as regiões metropolitanas, que as famílias maiores tinham menor rendimento per capita, enquanto os maiores rendimentos foram característicos das famílias menores.

Enquanto a população ocupada masculina com 12 anos ou mais de estudo estava distribuída na indústria (15,8%), no comércio e reparação (15,6%), em educação, saúde e serviços sociais (16,8%) e em outras atividades (22,3%), no caso das mulheres com esse nível de escolaridade, 44,9% estão no grupamento de educação, saúde e serviços sociais. Em resumo, as mulheres estão predominantemente no setor de serviços, em áreas que poderiam ser consideradas extensões das atribuições familiares e domésticas.

É importante destacar que, entre 2004 e 2005, houve um ligeiro aumento de 0,4 ponto percentual na proporção de mulheres na categoria de dirigentes em geral. Os maiores percentuais de mulheres nessa categoria estavam em Brasília (8,0%) e na região metropolitana de Curitiba (7,8%).

Mesmo com a maior participação das mulheres no mercado de trabalho e as mudanças nos padrões familiares brasileiros, a responsabilidade no cuidado dos afazeres domésticos ainda era predominantemente feminina em 2005. Entre as mulheres ocupadas 92% declararam cuidar de afazeres domésticos. De 1995 a 2005, foi observado um tímido aumento da participação dos homens no cuidado de

afazeres domésticos (cerca de 2 pontos percentuais na população de 10 anos ou mais de idade) e uma variação um pouco menor entre a população ocupada (0,8 p.p.). A análise desses indicadores mostra que ainda está longe uma divisão igualitária de tarefas entre homens e mulheres no ambiente doméstico: em média as mulheres gastavam 25,2 horas semanais nessas atividades contra 9,8 horas dos homens.

Quase seis milhões de pessoas moravam sozinhas em 2005, as unidades unipessoais tiveram crescimento contínuo nos últimos dez anos, atingindo quase seis milhões em 2005. Na região Norte, esse tipo de arranjo é menos freqüente, e sua presença chama atenção nas regiões metropolitanas de Porto Alegre (15,0%) e Rio de Janeiro (13,8%). A maior parte dos que moram sozinhos é de pessoas de 60 anos ou mais (40,6%) e mulheres (50,1%).

De 1995 a 2005, o rendimento médio da população ocupada sofreu uma queda de 12,7%. Mas o rendimento médio de 2005, em relação a 2004, cresceu 4,6%. Além disso, houve aumentos para as categorias que recebiam os menores rendimentos e com as mais baixas taxas de formalização: os empregados sem carteira e os trabalhadores domésticos. O rendimento médio dos empregados sem carteira sofreu um aumento de 5,1%, passando de R\$ 466,40 em 1995, para R\$ 490,20 em 2005. No caso dos trabalhadores domésticos, o rendimento médio passou de R\$ 358,10 para R\$ 401,80, um aumento de 12,1%. O aumento do rendimento nessas categorias foi mais expressivo entre as mulheres.

Faz parte, então, do papel feminino na nossa sociedade, ações que dizem respeito ao recurso da solidariedade e que se desenvolve num lento aprendizado, desde tenra idade e, ao qual por um lado, não se atribui valor econômico e, por outro, se desconhece o esforço de aprendizagem envolvido sendo, portanto, naturalizado. Neste sentido, a identidade da mulher tem sido vinculada a uma de suas potencialidades biológicas – o ser mãe – e como este é um processo biológico, natural, tudo o que diz respeito ao desempenho do papel de mãe, é obrigação e não é visto como esforço ou competência adquirida para o desempenho deste papel.

Mulher é, naturalmente, mãe e qualquer tentativa para estruturar sua identidade fora daquela de ser reprodutora, tem sido uma lenta construção.

A saída do espaço tradicional – o lar – e o ingresso no mundo do trabalho economicamente significativo, ou seja, no mundo sistêmico, tem se revelado um analisador importante das transformações que a mulher vem sofrendo na sua

identidade e auto-imagem, pois têm comprovado o que a guerra já havia antecipado, ou seja, que as mulheres podem sim, enfrentar o mundo produtivo.

Pesquisador revela que, ao contrário de outras minorias, executiva não é solidária com outras mulheres. Esse e outros dilemas enfrentados pelas superexecutivas brasileiras podem dificultar a ascensão feminina nas organizações. O movimento ainda é lento, mas as mulheres começam a fincar bandeira em território predominante masculino: o mundo executivo. Estaria o sexo frágil pronto para ameaçar milênios de conquista e de domínio masculino? Ninguém se arrisca a dar uma resposta conclusiva, embora existam muitas suposições e hipóteses a esse respeito.

Fala-se muito que a nova empresa é mais feminina. Mas a realidade é que a participação das mulheres no alto escalão organizacional ainda é mínima e não apenas no Brasil. E quem chegou lá tem de conviver com dilemas e mais dilemas que em nada favorecem o levante feminino na escalada das organizações.

Júlio Lobos explica que existe toda uma onda de literatura que defende que as mulheres poderosas mantêm suas qualidades femininas e incorporam outras masculinas. A mulher ideal para a selva executiva tem personalidade própria, estabelece as próprias regras e consegue resultados espetaculares. Isso porque reúne o melhor da personalidade masculina e da feminina. É capaz, por exemplo, de apoiar um funcionário em dificuldades, mas tem punho e determinação para massacrar um adversário que ouse atravessar seu caminho. Espera-se que essas superexecutivas vivam o gênero andrógino e consigam fazer mágica usando o melhor do mundo masculino, porém, revestido por uma base feminina. "O ser humano médio é incapaz de misturar traços importantes de uma e outra personalidade com os de sua própria, sem incorrer em anos de auto-análise", afirma Julio, que questiona até que ponto é possível combinar magistralmente qualidades tão diferentes.

É mais fácil uma mulher ficar deprimida porque não consegue responder a uma questão existencial do que um homem. "A mulher questiona mais e sofre mais com a não resposta a esse questionamento", explica. Para o consultor, o que importa para a mulher é estar bem com ela mesma e com o mundo. O homem, a seu ver, se tiver de sacrificar algo pelo poder ele o faz com menos crise de consciência. Julio argumenta que o mundo corporativo exige esse tipo de atitude. O autor cita a demissão como exemplo. A seu ver, se a demissão é inevitável, o homem não

pensa duas vezes. "O homem não se preocupa tanto com a consequência da demissão para os demitidos. Já para a mulher é uma violência", afirma Julio. "Para o homem, o aviso prévio é um mero formulário".

É tão generalizada a visão de que os homens na maior parte são egoístas, gananciosos e só pensam em si que fico até constrangido em tentar mostrar alguns fatos e dados que colocam essas generalizações ofensivas em xeque. Antigamente, um dos critérios que as mulheres usavam para escolher seus pares era justamente a generosidade masculina. Elas ficavam muito atentas para detectar homens generosos, aqueles que pagavam a conta num jantar (dele e dela). Aqueles que as levavam a lugares caros, um teatro ou concerto, os que davam flores todos os dias, jóias e presentes caríssimos. Elas sabidamente procuravam um par que estivesse ganhando muito mais do que precisava para viver sozinho. Que tivesse excedentes quando solteiro e, por conseguinte, dinheiro de sobra para cuidar de mais pessoas no futuro. Portanto, casavam-se com homens que não iriam se sentir mais pobres depois da lua-de-mel e que não reclamariam todos os dias dos gastos da mulher. Casavam-se com homens acostumados a gastar mais com os outros do que consigo.

Não é coincidência que "generosidade" advenha do próprio termo "gênero". Pode-se argumentar que a generosidade masculina é uma consequência da ação feminina, que não é mérito dos homens. Mas afirmar que os homens são todos canalhas e egoístas como encontramos em alguns textos acadêmicos não confere com os fatos. Infelizmente, esse método de seleção passou a ser considerado politicamente incorreto. A generosidade masculina passou a ser considerada mais uma forma de opressão machista ou uma forma de suborno para obter algo em troca. Ativistas defenderam o direito de igualdade na hora de pagar as contas, em vez de defender a generosidade recíproca, ou o altruísmo recíproco, que seria a causa mais correta. Hoje, a maioria das mulheres trabalha, e o critério agora vale para os homens também. Certamente, eles estão atentos àquelas que gastam bem menos do que ganham, que dão presentes caríssimos ao namorado, que pagam o jantar para ambos, em vez de simplesmente dividir a conta.

As mulheres de hoje foram induzidas a se casar com homens menos generosos, egoístas de fato, e o resultado está aí. O número de casamentos fracassados e divórcios não parou de subir nos últimos trinta anos. A briga de casal por causa de dinheiro é uma das três principais razões para a separação. Mas há uma segunda

conseqüência ainda mais nefasta. Os homens passaram a gastar não mais com as mulheres por quem se apaixonam, mas consigo. Passaram a comprar canetas Montblanc, sapatos e roupas de grife, em vez de rosas e presentes caros para elas. Continuaram tentando mostrar às mulheres que eles ganham muito mais do que precisam para viver, razão pela qual as mulheres os adoram mesmo assim. Continuam usando o mesmo critério de seleção, mas de uma forma equivocada.

Em nome de uma ideologia, transformaram o homem generoso de antigamente no homem narcisista de hoje. Toda essa ostentação e esse consumo supérfluo não são fruto do "capitalismo neoliberal" nem do "mercado de consumo", mas de uma visão equivocada do que é "politicamente correto" nas relações de gênero. Se você pretende se casar com um homem inteligente, competente e generoso e que não vai controlar eternamente os seus gastos, procure os homens sob a ótica antiga. Aqueles que ganham mais do que precisam para viver, os que são extremamente generosos com relação ao dinheiro. Hoje, o mesmo critério se aplica a uma mulher. Você terá um marido ou esposa inteligente, um pai carinhoso e uma mãe precavida, uma vida financeira sem sustos e, o mais importante, sem dívidas para infernizá-los (acesso a Internet em www.kanitz.com.br).

Poucas mulheres comandam as 500 maiores empresas brasileiras ou mundiais, segundo a manchete publicado na revista *Veja*, 2000, a diretoria das grandes companhias é em geral um "clube do Bolinha" em que mulheres não entram. Da última vez que contei, não passavam de cinco as mulheres presidentes das 500 maiores empresas brasileiras.

"Mulher não sabe administrar", disse-me o dono de um conglomerado brasileiro, cujas filhas ficavam em casa e os filhos e genros ajudavam papai a tocar o negócio. Administração é coisa para homem, afirmou outro empresário. De fato, muito da teoria e modo de pensar em administração vem de uma forma masculina de ver o mundo: agressivo, calculista, sem escrúpulos. E muitos dos termos usados nesse meio têm origem claramente militar: companhia, divisão, campanha publicitária, guerra de preços, aniquilar a concorrência, conquistar mercados, e assim por diante.

A administração teve um avanço depois da II Guerra, quando várias técnicas desenvolvidas na época, como logística, pesquisa operacional, disciplina regimental foram usadas com grande sucesso nas primeiras multinacionais, necessitadas de que ordens fossem obedecidas a 15.000 quilômetros de distância da sede.

Nesta cultura militar e masculina, não é de estranhar que mulheres não se sentissem à vontade e desistissem da carreira nas grandes empresas. As poucas mulheres que galgam os altos escalões das 500 maiores, com todo o respeito que elas merecem, o fazem dançando a música dos homens. A contragosto, precisam dar uns socos na mesa de vez em quando e soltar alguns palavrões por aí. Sendo franca minoria, as mulheres nunca conseguem impor sua forma própria, um estilo feminino de administração.

Conheço todas as 500 maiores empresas brasileiras, as quais analisei durante 25 anos, e de cinco anos para cá comecei a estudar as 400 maiores entidades beneficentes deste país, uma pesquisa que realizo todo ano, e que encontra-se disponível na Internet no endereço www.filantropia.org.

Para a minha grande surpresa notei um novo estilo de administrar. Diferente, mais eficiente, mais competente e mais dinâmico do que aquele visto nas empresas masculinas. Aliás, não deveria ser surpresa, porque as entidades brasileiras sempre viveram com orçamentos apertados, nunca tiveram gordura para cortar. O estoque de uma fábrica fica parado por meses sem precisar de supervisão. Tente fazer o mesmo com 359 crianças de uma creche, por um minuto. Administrar creches, hospitais ou meninos de rua seria um treinamento excelente para os futuros administradores do país.

As 400 maiores entidades nacionais beneficentes são muito mais bem administradas do que a maioria das empresas brasileiras, por mais absurda que possa parecer esta minha observação. Existem várias razões para esse desempenho superior das entidades beneficentes. Clareza de propósito, ética, motivação dos funcionários, satisfação pessoal com os resultados. Mas a principal razão para mim é bem clara: a grande maioria, se não a totalidade das 400 maiores entidades, é administrada por mulheres.

Lá elas conseguiram impor, sem sombra de dúvida, seu estilo feminino de administrar, com técnicas novas, com concepções novas de gerenciamento, calçada em relacionamentos e não em orçamentos, umas administrações mais leves, suaves, num ambiente mais divertido. (ADMINISTRAÇÃO FEMININA, Publicado na Revista VEJA, 2000).

As mulheres começam a ganhar tanto dinheiro quanto os homens, mas agem de um modo diferente na hora de investir. Só que as instituições financeiras do Brasil parecem não ter percebido isso. Insatisfeita com as experiências vividas como

profissional e como cliente, a consultora de finanças pessoais Sandra Blanco passou a estudar o que acontecia em outros países, especialmente nos Estados Unidos. E descobriu um universo em expansão.

Bancos e corretoras mantêm departamentos especializados no atendimento ao público feminino. Criaram também uma indústria paralela de livros, vídeos, programas de televisão, seminários, associações e congressos que abastece milhões de mulheres com informações sobre o mundo das finanças, tentando ensiná-las a ficar mais espertas com suas economias.

Poupança é investimento preferido das mulheres, dizer que mulher não pensa em investimento financeiro é coisa do passado. Acompanhando tendência de evolução do mercado, a ala feminina demonstra, sim, interesse em aplicações para concretizar projetos, principalmente, de longo prazo, pelo menos no que se refere às que residem no eixo Rio - São Paulo.

Segundo um estudo realizado pela empresa de pesquisa de mercado QuorumBrasil entre mulheres que realizam investimentos, as paulistanas projetam mais os investimentos para o retorno a longo prazo (78%) do que as cariocas (64%), que se mostram bastante interessadas em investimentos que tragam retorno a curto prazo (36%).

Mas, diz a pesquisa, uma coisa é clara: tanto paulistanas quanto cariocas optam mais pela poupança na hora de investir. A caderneta é considerada interessante por 82% das paulistanas e por 68% das cariocas. No entanto, no momento de efetivar o investimento, este percentual se reduz: 63% das mulheres de São Paulo dizem que costumam investir em poupança, contra 51% das cariocas.

A área de imóveis também é vista como atraente para as mulheres. Entre paulistanas e cariocas, a pesquisa mostra quase um empate de interesse pelo setor, com percentuais de 53% e 51%, respectivamente. Entretanto, apenas 8% das paulistanas e 7% das mulheres do Rio afirmam investir em imóveis.

As cariocas mostram mais ousadia para aplicações em fundo de investimentos. Segundo a pesquisa, 45% delas consideram interessante e 34% afirmam investir. Já as paulistanas, revelam menos interesse: 31% dizem que este tipo de investimento é atraente e 25% realmente aplicam.

Por sua vez, as paulistanas se revelam mais atentas ao mercado acionário. O levantamento aponta que 36% delas acompanham o segmento, contra 15% das cariocas. Ainda assim, o investimento é efetuado, de fato, por um número menor de

mulheres - apenas 3% e 1% da ala feminina de São Paulo e do Rio, respectivamente, responderam aplicar em ações.

O investimento em previdência privada junta-se à poupança e fundos dentre as três aplicações financeiras mais efetivamente realizadas. De acordo com a pesquisa, 19% das paulistanas e 9% das cariocas afirmam investir na previdência. Seguros e consórcio aparecem atrás, com índices de 3% (paulistanas e cariocas) e 4% e 0%, respectivamente.

4.1 Risco e Rentabilidade

Confiar na entidade ou banco em que será realizada a aplicação é o requisito principal, tanto das paulistanas quanto das cariocas. Isto é primordial para 34,6% das mulheres de São Paulo e para 36,4% da ala feminina do Rio de Janeiro.

Uma característica, entretanto, as difere na hora de investir. Enquanto 26,7% das cariocas se preocupam mais com a rentabilidade do investimento do que com os riscos (19,3%), para 27,3% das paulistanas os riscos são mais preocupantes do que a rentabilidade (19,8%).

O tempo de resgate da aplicação e os impostos apresentam dados quase similares entre as paulistanas e cariocas. Para 12,8% da parcela feminina de São Paulo e 11,9% das cariocas afirmam que o tempo de resgate é requisito no investimento. Os impostos aparecem quase empatados com índices de 5,5% e 5,6% entre paulistanas e cariocas, respectivamente.

O estudo da Quorum Brasil foi realizado no mês de abril com entrevistas realizadas a 570 mulheres das classes A e B de São Paulo e Rio de Janeiro.

4.2 Como a mulher se relaciona com o dinheiro

Glória Pereira, autora do livro "A energia do dinheiro", diz que, nas finanças, percebe uma diferença básica entre o masculino e o feminino. De um modo geral, a sociedade espera que o homem seja provedor e este valor cultural está no seu inconsciente profundo. Ele associa sucesso, poder e potência sexual à quantidade de dinheiro que movimenta, por meio da ostentação dos símbolos de poder que as mulheres buscam nos homens: carro, negócios, luxo, imóveis etc.

Nesta mesma linha, a sociedade espera que a mulher administre o lar com qualquer quantidade de dinheiro disponível, de forma que nada falte e todos estejam confortáveis. A própria palavra ECONOMIA vem de OIKOS (casa) e quer dizer "a arte de bem administrar a casa".

Uma boa educação financeira atualizada, para homens ou para mulheres, contempla tanto o aspecto masculino quanto o feminino do dinheiro, ou seja, o masculino representa a AÇÃO de "fazer dinheiro" por meio de uma atividade econômica e o feminino representa a capacidade de desfrutar da vida com EMOÇÃO, junto aos entes queridos, sem criar problemas de inadimplência futura.

Por uma questão histórica, as mulheres estão muito mais prontas do que os homens para admitir que não sabem lidar com investimentos e dinheiro. E se interessam em aprender, passando a aplicar os novos conhecimentos imediatamente.

Enquanto que a maioria dos homens nem imagina que possa aprender mais sobre finanças, porque seria admitir (de forma inconsciente) que está com problemas de potência, tal a carga que carrega historicamente. Tenho visto que o papel das mulheres tem sido também o de sensibilizar seus próprios companheiros e filhos para esta nova educação financeira.

Entretanto, o capital de risco para investimentos no mercado variável ainda é predominantemente masculino, tanto em valores financeiros quanto em quantidade de investidores.

Hoje em dia, as mulheres vêm ocupando espaços em todas as atividades econômicas com maestria, como políticas, empresárias, profissionais liberais, autônomas e empregadas, embora ainda sejam remuneradas aproximadamente 30% menos do que os homens nas mesmas atividades.

O sexo feminino já é maioria entre os estudantes universitários. A percepção de que as oportunidades estão abertas a ambos os sexos tem permitido um rápido avanço das mulheres nas questões de administração financeira, investimentos e educação dos filhos. Por ser naturalmente generosa e amorosa, é comum a confusão entre amor e dinheiro, porque ambos representam energia de troca.

Um aspecto curioso e recente é que, à medida que as mulheres se tornam financeiramente independentes, também se tornam independentes na relação com os homens. É cada vez mais comum mulheres resolvidas financeiramente, com ou sem filhos, preferirem viver sem os companheiros no mesmo teto. Como consequência, o ônus da educação dos filhos, cada vez mais, está a cargo das mães.

O prof. Muhammad Yunus, detentor do prêmio Nobel da Paz 2006, criou em Bangladesh, nos anos 70, o Grameen Bank, com 95% dos clientes mulheres, por

serem naturalmente mais comprometidas com a família do que os homens e, conseqüentemente, com o pagamento dos empréstimos, para evoluírem mais rapidamente, incluindo todos os membros. Hoje, o Grameen Bank tem 7 milhões de clientes que também são sócios.

Na China de 2006, a pessoa mais rica do país é uma mulher "self made woman", Zhang Yin com 3,4 bilhões de dólares, que iniciou o negócio de embalagens importando papel reciclado dos Estados Unidos.

"O que você faz com o dinheiro é o que você faz com sua vida". Dinheiro e afeto, embora intimamente relacionados, uma energia não substitui a outra. Educação financeira dos filhos passa por re-aprendizado dos pais, para o século 21.

Não se preocupe em deixar bens materiais e finanças para seus filhos. A melhor educação é ensiná-los a criar e multiplicar seus próprios recursos financeiros.

Todas as relações humanas são movidas pela energia do dinheiro: família, trabalho e todos os negócios, educação, política, todas as religiões, os recursos da natureza, as atividades sociais e econômicas.

As 5 leis universais (lei da multiplicação, da negociação, da sustentabilidade, dos sonhos e dos riscos) são o segredo da riqueza material e espiritual:

FAZER DINHEIRO – Lei da Riqueza ou da Multiplicação

NEGOCIAR - Comprar e Vender

LUCRAR – criar "filhotes"

APLICAR – para realizar os sonhos

INVESTIR – para lidar com risco sem perder o patrimônio

O estilo pessoal de cada um lidar com dinheiro: consumista ou entesourador, desligado ou escravo, se tem raiva ou fica confuso entre amor e dinheiro, é uma questão delicada e profunda.

O estilo determina sucesso ou fracasso financeiro tanto na vida pessoal quanto nos negócios. Existe uma nova forma de educar-se financeiramente, partindo da vida que se quer levar e não das entradas atuais. (acesso a Internet em www.sinergianet.com.br).

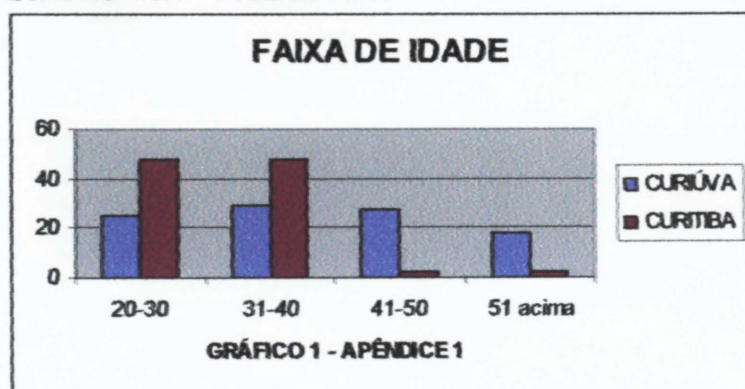
4.3 Resultados obtidos através de Pesquisa Exploratória

Após um levantamento bibliográfico, foi realizada uma terceira pesquisa pela amostragem probabilística ao estudo em questão. Responderam a pesquisa mais de 100 mulheres entre idade de 20 a mais de 50 anos, entrevistadas com questionário estruturado, composto por perguntas fechadas e respostas estimuladas por inquérito pessoal, apresentado no Apêndice 1. As informações retiradas da pesquisa serão apresentadas a seguir em forma de tópicos para melhor entendimento.

A pesquisa foi realizada em duas cidades distintas, Curiúva (Norte Pioneiro) com aproximadamente 14.679 habitantes e em Curitiba com população estimada de 1.788.559 de habitantes.

4.3.1. Faixa de Idade

QUADRO 4.3.1 – Faixa de Idade

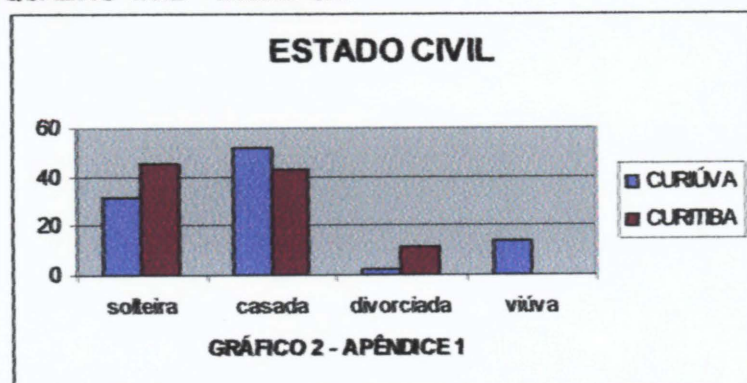


FONTE: O Autor,2007.

A grande maioria foram mulheres de 30 a 40 anos que não se opuseram a fazer o questionário.

4.3.2. Estado Civil

QUADRO 4.3.2 – Estado Civil



FONTE: O Autor,2007.

As estatísticas populacionais no mundo inteiro demonstram, sem qualquer sombra de dúvida que os homens morrem de 5 a 8 anos antes que suas companheiras. Se considerarmos que os homens geralmente são mais velhos que suas companheiras torna – se mais do que evidente que as mulheres precisam ser preparadas para lidar melhor com as finanças.

Em nosso país ainda não existem muitas estatísticas confiáveis a esse respeito, mas nos Estados Unidos são bastante eloqüentes: 80 a 90% das mulheres, em algum momento de suas vidas, terão que tomar decisões financeiras sozinhas e por seus filhos; de cada quatro mulheres, três serão viúvas no fim da vida. Por outro lado, mais de 40% das pessoas físicas que aplicam nas bolsas de valores de lá são mulheres, prova suficiente da capacidade delas de participar ativamente dos esquemas de investimentos da família.

Aqui, como lá, quando não conhecem nada de administração financeira, as mulheres costumam ser ótimos alvos para aventureiros e pessoas inescrupulosas.

Não é de hoje que existem homens que procuram aproximar-se de viúvas e mulheres carentes de amor, porém de certas posses, apenas para tirar o máximo de vantagens que puderem.

Não fosse outra razão pela elevada quantidade de separações que ocorrem em nosso país e no mundo inteiro, é sumamente importante que as mulheres tomem conhecimento do que acontece em torno delas e termos de economia e finanças. Hoje em dia a mulher deve saber quais são as taxas de juros para empréstimos, cartões de crédito e cheques especiais, mas também quais são as aplicações de maior rentabilidade, maior liquidez e de menor risco.

Os maiores problemas ocorrem quando uma mulher se separe de seu companheiro e não tem noção alguma das finanças do casal. Ela não vai poder discutir se a pensão acordada é suficiente ou não, e se a divisão dos bens foi feita corretamente, etc.

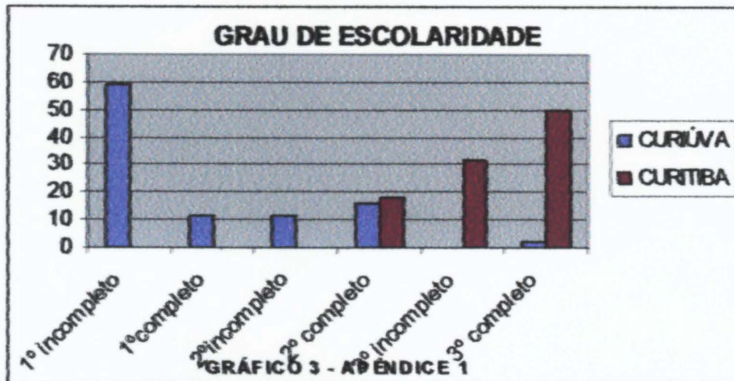
A mulher moderna deve exigir do companheiro que ele em que aplicações e investimentos estão às reservas da família e quais os seguros de vida que cobre as vidas de uma das partes ou do casal.

As mulheres geralmente têm metas ligadas ao bom relacionamento na comunidade e a qualidade de vida que, para elas, significa satisfação pessoal, são geralmente mais conservadoras, mais seguras e tem os pés firmes no chão, mas existem exceções onde às mulheres assumem um papel mais dinâmico e realizador.

Quanto aos filhos, elas defendem ferozmente seus interesses, porque sabem quais são as verdadeiras necessidades da família. Na vigência do casamento se elas assumem um papel de administradoras do dinheiro, elas obtêm melhores resultados que seus companheiros, as mulheres modernas desejam ter mais autonomia, por decidir sem dependência de seus companheiros e outras pessoas.

4.3.3. Grau de Escolaridade

QUADRO 4.3 3 – Grau de Escolaridade



FONTE: O Autor, 2007.

Pode –se observar no gráfico que existe uma grande diferença no grau de escolaridade das cidades, o choque cultural das pequenas cidades brasileiras é desfavorável ao desenvolvimento do país, ainda existe nestas cidades a troca de favores entre políticos e eleitores, onde para os políticos é preferível ter eleitores com níveis de analfabetismo ou semi para continuar no controle. E conseqüentemente as mulheres menos favorecidas casam cedo, com mais ou menos 15 a 17 anos, pois seus pais não podem sustentá – las por muito tempo, engravidam sem um planejamento familiar, trabalham na lavoura, para ajudar no orçamento da família.

A participação feminina no mercado de trabalho formal do Paraná cresceu de 37,3% em 1995 para 39,7% em 2002, neste ano de 2002, as mulheres foram responsáveis por 48,45% (28.389) das 58.589 novas vagas com carteira assinada criadas no Estado do Paraná (FONTE PNAD).

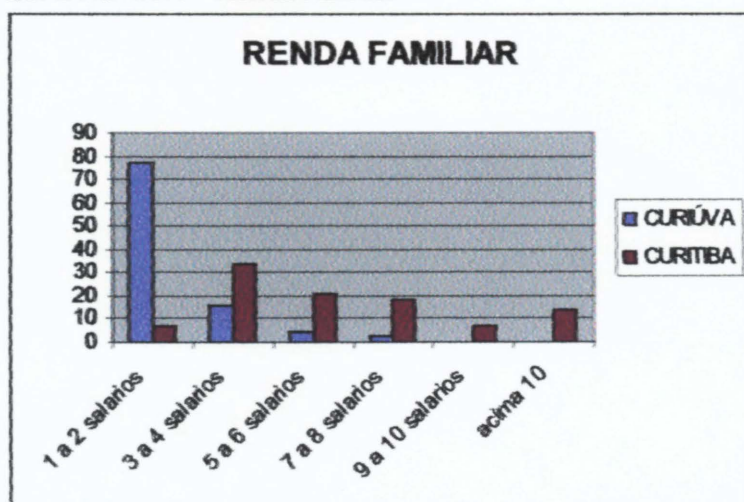
No Paraná o rendimento médio das mulheres era 15% inferior à média do Estado e 22,3% abaixo do salário dos homens. Cada contrato coletivo pesquisado contém, em média, cinco cláusulas que tratam das garantias referentes ao trabalho da mulher, 85% delas se referem à gestação, maternidade e responsabilidades familiares. Os outros 20% estão distribuídos entre condições de trabalho (8%),

saúde (em torno de 5%), equidade de gênero (4%) e exercício do trabalho (menos de 2%).

Com os meios de que a sociedade dispõe atualmente, as opções para uma boa instrução financeira são bastante acessíveis. Curso, seminários, palestras, treinamentos pela Internet, jornais, livros, revistas especializadas e jogos educativos, tudo isso são formas alternativas ou complementares par um bom aprendizado.

Só não aprende quem não quer, descreve José Pio (Educação Financeira,2004), as desculpas são apenas uma forma de justificar o desinteresse, a apatia e a falta de disciplina. O ser humano tem dificuldade em assumir abertamente que a culpa é sua e de mais ninguém.

QUADRO 4.3.4 – Renda Familiar

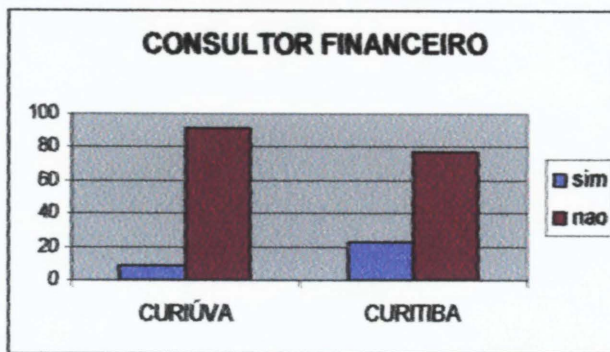


FONTE: O Autor,2007.

4.3.4. Consultor Financeiro

Na pesquisa quase 100% das mulheres não aceitam a consultoria de outras pessoas para administrar seu próprio dinheiro e muitas não são boas negociadoras, não pedem descontos ao pagar a vista, não pedem recibos, não tem paciência de pesquisar preços, ansiedade de fazer compras quando está depressiva ou chateada utilizando o cartão de crédito além do limite como fuga para os problemas, entre outros.

QUADRO 4.3.5 – Consultor Financeiro



FONTE : O Autor,2007.

A escolha de um consultor financeiro pessoal deve ser dada com a mesma importância que se dá ao médico da família. Para se conhecer melhor a área financeira é preciso ter sólida formação acadêmica e profissional da matéria, e estar em contato diário com os mercados nacionais e internacionais e se reciclar, continuamente na teoria e na prática. Consultar ou aconselhar-se amigos, parentes ou vizinhos para tomada de decisões de aplicações não é uma das idéias mais brilhantes. Profissionais que atuam na área de seguros especializados, em seguro de vida e saúde, quantidades de previdência complementar privada podem oferecer excelentes assessorias.

Os planejadores financeiros podem receber honorários fixos, trabalhar a base de comissões ou basear seus honorários numa combinação de ambos. Seja qual for a modalidade, isso deve ser muito bem esclarecido, antecipadamente, para nunca haver mal entendidos posteriores.

4.3.5 A Mulher e o Planejamento Financeiro

Algumas mulheres acham que podem gastar dinheiro enquanto tiverem folhas de cheques no talão ou crédito disponível no cartão, o orçamento não deve parecer restritivo, e sim uma forma de saber quando se tem para gastar.

Em geral são as mulheres que assumem a tarefa de pagar as contas mensais da casa, porém não se envolvem com a administração da riqueza da família. Pagar as contas é a posição perfeita para entender e participar das estratégias de investimentos da família.

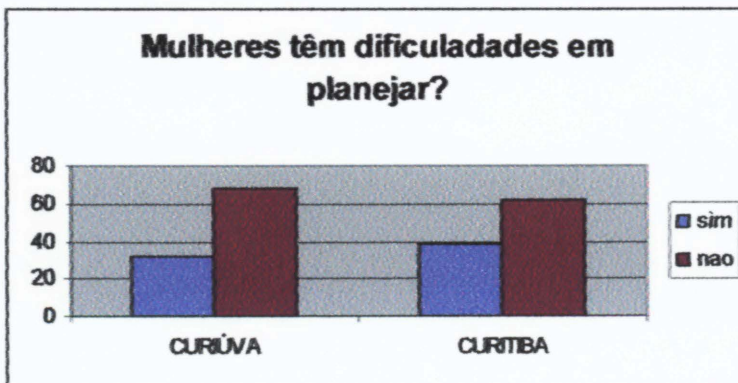
Para T. Harv Eker em Os Segredos da Mente Milionária, diz que o princípio da riqueza é: ou você controla seu dinheiro ou ele te controlará e dá algumas de porcentagens de rendimentos como:

- 10% da Conta de Poupança para despesas de Longo Prazo;
- 10% na Conta da Instrução Financeira;
- 50% na Conta das Necessidades Básicas;
- 10% na Conta das Doações.

Independente do quanto de dinheiro que você possui, comece a administrá – lo agora.

No gráfico abaixo, destaca-se que mesmo na cidade grande como na cidade pequena as mulheres chegam na mesma conclusão: sabem planejar, organizar e controlar seu plano financeiro.

QUADRO 4.3.6 – Mulheres têm dificuldades em planejar?



FONTE: O Autor, 2007.

Vale a pena identificar o tipo de pessoa que você é, pois isso ajudará a melhor avaliar os negócios financeiros e futuros com os quais irá se deparar. Conhecendo seus pontos fracos, você tomará precauções, evitando maiores danos. Peça ajuda a

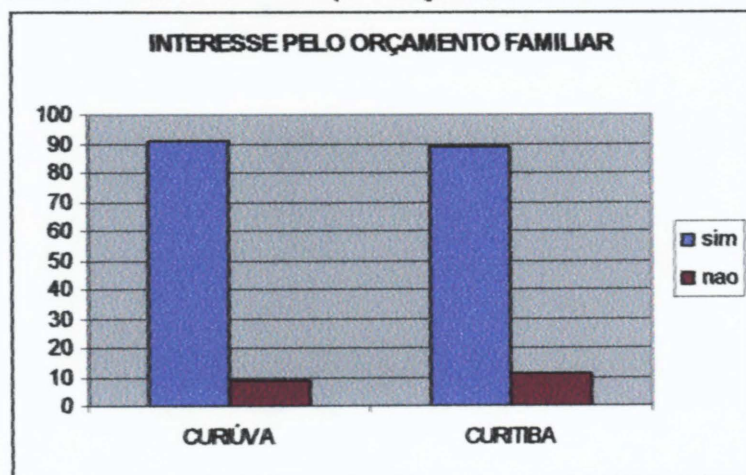
pessoas de sua confiança, elas poderão auxiliar a superar os pontos frágeis e tomar decisões na vida. Podendo ser conservadora ou arrojada nas suas finanças.

Conservadora: A pessoa que não gosta de alterar os hábitos, pode –se constituir uma vantagem, pois tem menor probabilidade de entrar em negócios mirabolantes e de altos riscos.

Arrojado: gosta de experimentar idéias novas, implica em um aumento do risco, pois as decisões são tomadas, algumas vezes, sem que avalie com maior profundidade o negócio proposto. A arrojado tem maiores probabilidades de conquistar o que se propõem em prazos mais curtos. Por outro lado, a curto prazo, pode perder mais do que o conservador, para quem a insegurança e estabilidade são fatores preponderantes.

Enfim, as mulheres contribuem um maior parte da renda brasileira e tem interesse em poder administrar melhor a sua vida financeira pessoal, conforme o gráfico abaixo:

QUADRO 4.3.7 – Interesse pelo Orçamento Familiar



FONTE: O Autor, 2007.

Fazer o orçamento doméstico não é tão difícil, basta apenas ter força de vontade e traçar metas para que haja reservas próprias e independência financeira. Enfim, as pessoas que pensam pequeno dão duro, gastam todo o seu dinheiro e precisam trabalhar muito para sempre; quem é rico trabalha duro, poupa e investe o dinheiro para nunca mais ter que trabalhar.

5 ESTUDO DE CASO

As últimas décadas abriram novas possibilidades para as mulheres, embora as chances ainda não sejam as mesmas para ambos os sexos. Ainda o comportamento apropriado para as mulheres significa ser menos assertivas, diretas e competitivas que os homens, até as mulheres que foram criadas em famílias igualitárias, nas quais lhes disseram que poderiam ser tudo o que quisessem e que são tão capazes quanto qualquer menino descobrem que, no mundo real, há uma pressão sutil para se encaixar nas normas culturais de comportamento feminino.

Os estudos de caso que será descrito logo a seguir, mostra como três irmãs, criadas pelos mesmos pais, ou seja, com a mesma educação financeira, planejaram e continuam planejando o seu futuro financeiro de formas diferentes.

Estudo de Caso 1

A partir dos 23 anos, procurei viver financeiramente independente dos meus pais.

Fui trabalhar em uma Indústria de Papéis e Celulose no interior do Paraná, longe de meus pais que moravam em Curitiba.

O salário era razoável, no entanto, foi muito difícil para manter a vida que meus pais me davam, pois precisava fazer economia devido às obrigações do mês, tais como: condução ao trabalho, pagamento da pensão onde morava, alimentação e vestuário e economizava um pouco mais para poder visitar meus pais uma vez por mês.

Foram 04 anos de muito trabalho e pouca diversão. O maior investimento que tive foi pessoal, consegui amadurecer com tantas dificuldades.

Voltei para Curitiba e aos 26 anos casei e parei de trabalhar, deixando para o meu marido as finanças para ele administrar.

Ele trabalhava como empregado em uma loja de autopeças, para nós dois era o suficiente, mas com a chegada dos filhos tudo mudou.

Tenho dois filhos e logo que eles cresceram vieram às preocupações de investimentos para a educação. O pensamento era somente neles, à procura de uma boa escola era primordial.

Esta época estava muito difícil porque o País estava com uma grande inflação e recessão econômica, e não queria que meus filhos estudassem em colégios públicos porque o ensino como até hoje é precário.

Estávamos pagando colégio particular, tínhamos a prestação da casa, alimentação, médicos, materiais escolares, etc.

Foram anos difíceis, até um dia quando meu marido teve a idéia de montarmos um escritório de representações. Ele trabalhava viajando nas principais cidades do estado e eu trabalhava em casa, atendendo clientes, junto com os deveres domésticos.

Três anos depois, resolvemos morar em outra cidade mais central do estado, porque as despesas estavam altas, com viagens, hospedagens do meu marido e condução que era própria.

Procuramos várias cidades em constatamos que Maringá era a mais viável para nós morarmos, pois o custo de vida era baixo, e se aproximava muito com a qualidade de vida que queríamos.

Os estudo dos meus filhos continuaram em colégios particulares, com a mensalidade 35% mais barata do que em Curitiba, além da alimentação, vestuário e por ser uma cidade menor, voltamos ao lazer, pois fazia muito tempo que nós não tínhamos conforto e tranquilidade.

Com o aluguel de nossa casa em Curitiba, pagávamos o aluguel do apartamento e o condomínio.

Nossa situação financeira começou a melhorar muito, pagamos o resto do financiamento da casa em Curitiba, vendemos e com a economia que fizemos todos estes anos compramos nosso apartamento.

Hoje, com os filhos formados em Universidades Estaduais, estamos querendo investir em imóveis, para a segurança financeira, no futuro quando o meu marido se aposentar.

Neste estudo de caso mostra que como se pode trabalhar e ter ganhos com ele.

Ela junto com o seu marido obtém uma renda razoável para a segurança financeira, e todas as decisões são tomadas juntas, a saída da cidade grande para uma menor, favoreceu muito a vida financeira do casal, através do somatório de experiências em épocas difíceis.

Estudo de Caso 2

Estudava em duas Faculdades particulares, cursando durante o dia Biologia e durante a noite Estudos Sociais, todas pagas pelos meus pais, com isso até os meus 21 anos dependia financeiramente deles.

Aos 19 anos conheci o meu marido na faculdade, e logo casamos, não podendo mais depender do meu pai decidi trabalhar, até adquirir experiência fui trabalhar como estagiária no banco de sangue em um hospital, logo depois soube de uma vaga no Hospital Erasto Gaetner me contrataram e estou lá até hoje.

Com a jornada de 8 horas tive que trancar a faculdade de Biologia e somente estudar a noite Estudos Sociais no qual sou formada. Com o meu salário pagava a faculdade, comprava roupas e sapatos e colocava o restante na poupança.

Ao casar, fui morar com minha sogra, e os gastos eram só meus não precisava me preocupar com alimentação, pagamento de água, luz e telefone.

Quando o meu filho nasceu que os gastos aumentaram, pois tive que contratar uma pessoa para ficar com ele, pois tinha uma saúde frágil, mudei de plano de saúde para um melhor, ao crescer vieram os gastos com escola, vestuário, etc, todo o meu salário ficava para meu filho.

Com a doença do meu marido, os gastos da casa ficaram todos para mim, até ele falecer.

Com a pensão do meu marido pude controlar melhor os meus gastos, porém no começo foi muito difícil, pois algumas dívidas que estavam no nome dele, tive que pagar e como não fazia orçamento não tinha idéia de quanto e o que estava gastando, fiz empréstimo no banco para pagar as minha dívidas e consegui me controlar nas despesas aos poucos.

Ao receber os atrasos da pensão, investi em CDB, no qual consegui fazer a reforma em minha casa, esta que foi doada para o meu filho da minha sogra.

Hoje com o meu salário, consigo pagar todas as minhas obrigações e do meu filho, e com a pensão a escola e o lazer.

O relato confirma a força de vontade de vencer sem ao menos ter uma base sólida de confiança naquilo que esta fazendo, não fazer orçamento fez com que ela, se perdesse em suas finanças, sem ajuda do marido para administrar, tendo tantas preocupações.

Estudo de Caso 3

Casei muito nova, com 19 anos e meu marido era dez anos mais velho do que eu, talvez fosse essa diferença que fez com que eu não tivesse nenhum interesse em cuidar das finanças.

Logo tive minha primeira filha, morávamos de aluguel e como somente meu marido trabalhava, tivemos que controlar as despesas.

A mudança em nossas vidas ocorreu quando meu marido recebeu uma proposta do seu irmão para trabalhar de sócio numa empresa de materiais reciclados, naquela época eram poucas as empresas que trabalhavam como este tipo de negócio.

Tudo foi dando certo, a nossa vida melhorando, já tínhamos na época a nossa casa já quitada, e tínhamos férias, lazer, logo vieram mais dois filhos e os três estudavam em escolas particulares, faziam inglês, tênis, dança etc., enfim financeiramente estava tudo bem, até então eu estava longe de saber o que estava acontecendo financeiramente e pessoalmente com meu marido.

Como tudo estava indo bem, resolvemos morar em apartamento num lugar mais nobre, era melhor para as crianças, pois próximo à escola, mercado, hospitais, etc.

Um dia, meu marido foi se consultar ao médico e descobriram que estava com câncer, para nós a vida parou neste momento.

Como tínhamos que nos adaptar a nova situação, com idas e vindas de hospitais, quimioterapias, viagens para São Paulo para cirurgias, planos de saúde cada vez mais alto, os gastos eram muito grandes.

Quando meu marido faleceu, o pior aconteceu, eu não sabia ao certo o que nós tínhamos de bens, qual era o valor da quota de sociedade nas empresas do grupo, a empresa cresceu de certa forma que foram abertas novas filiais por todo o país, e eu na dependência informações.

Fizemos o inventário, e assim pude saber quanto nós possuímos de bens e descobri que não podia continuar com a vida que tínhamos antes.

Os seguros de vida que meu marido fez, me deram um força financeiramente, mas não foi suficiente, precisei trabalhar para poder continuar pagando os estudos dos meus filhos.

Para saber o que fazer pedi a ajuda ao meu consultor financeiro, o meu cunhado, sócio do meu marido, graças a ele consegui abrir um negócio que posso administrar e continuar dando o conforto que meu marido dava aos meus filhos.

Com a morte de meu marido, tive muitos problemas por não ter um orçamento doméstico e por nunca ter vontade de saber o que meu marido fazia, quais eram as suas aplicações e como administrava o nosso dinheiro, confiava que ele sempre sabia o que fazer nos momentos difíceis.

Enfim porque estas mulheres tiveram tanta dificuldade em planejar, organizar e controlar seu planejamento financeiro?

Elas como tantas outras ouviram a vida inteira de pais, marido, amigos e colegas de trabalho mitos e mensagens sobre mulheres e riqueza que são os seguintes:

1. tanto faz casar com um homem rico ou com um homem pobre.

Pode parecer certo teoricamente, mas persiste o fato de que, com cerca de metade dos casamentos terminando em divórcio, e existe muito mais homens pobres do que ricos.

2. não precisar se preocupar em ter diplomas que a preparem para um emprego que pague bem, pois seu salário vai ser apenas um reforço da renda familiar.

3. as mulheres não dão para o dinheiro.

4. você vai fazer um homem se sentir impotente se ganhar mais dinheiro que ele.

5. o dinheiro não traz felicidade

6. é melhor fazer o bem que se dar bem na vida.

7. é pouco feminino uma mulher falar de dinheiro

8. trabalhe duro que o dinheiro vem

9. os homens são mais espertos que as mulheres em relação ao dinheiro.

Outro fato também relevante é a forma como se devem criar os filhos.

Para se criar filhos responsáveis, o requisito indispensável é que haja pais responsáveis.

É sabido que os pais são os maiores exemplos para os filhos, tanto no sentido positivo como negativo, pois aquilo que aprendemos durante a infância, de alguma maneira, será indelevelmente impresso em nossos cérebros. Evidentemente quando a criança enxerga o pai ou a mãe nada fazendo ou dependendo sempre de outros para seu sustento, e eventualmente ainda tendo algum vício, esta situação anormal não será nenhum exemplo positivo para ela. Desde de cedo a criança deve saber que é o dinheiro ganho pelos pais que sustenta a casa, paga o supermercado, o aluguel e tudo mais.

Educação é uma palavra muito ampla, que pode adquirir muitos significados. Pais podem educar os filhos levando – os ao teatro, assistindo a espetáculos musicais, mostrando o valor da boa leitura e ensinando-lhes a freqüentar bibliotecas. Importante mesmo é que os pais saibam a dar a seus filhos o máximo que o dinheiro

permite, incentivando – os a serem curiosos e desejarem aprender é a metade do caminho para que se tomem cidadãos bem – sucedidos.

É bom sempre relembrar que é através do trabalho que a maioria dos seres humanos progride e pouco a pouco vai adquirindo os bens materiais e espirituais a que aspira.

Para se poder tomar decisões deve não ser somente uma funcionária do lar, e sim participar em pé de igualdade do processo de planejamento financeiro, conversar sobre estratégias de investimentos, tirar informações, incluir-se em reuniões, discussões e decisões relativas a investimentos, mostrando interesse nos assuntos ligados a vida financeira da família.

6. GUIA PRÁTICO E FINANCEIRO PARA MULHERES

Neste capítulo pretende-se explicar através de uma planilha eletrônica, a administração dos gastos domésticos. O controle através da planilha é muito fácil e dinâmico, é composta do saldo inicial mais a entradas (receitas), menos a saída (despesas). As despesas são divididas em fixas e variáveis. A planilha pode ser alimentada todo o dia do primeiro ao último dia do mês, ao final da planilha observa-se o controle de água e luz para o habitual controle do consumo dos mesmos.

TABELA 6.1: Fluxo de Caixa Doméstico

FLUXO DE CAIXA DOMÉSTICO MÊS JUNHO										
DATA	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
SALDO INICIAL (1)										
ENTRADAS (2)										
DATA	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
APOSENTADORIA										
13º SALÁRIO										
FÉRIAS										
OUTROS RENDIMENTOS										
SALÁRIOS										
TOTAL										
SAIDAS										
DATA	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
OBRIGAÇÕES VARIÁVEIS (3)										
CARTÃO DE CRÉDITO										
LANCHES										
ACADEMIA DE GINÁSTICA										
SALÃO DE BELEZA										
ROUPAS, SAPATOS, ETC.										
CDs, livros e cinema										
ALMOÇO/JANTAR (dia - a dia)										
OUTROS										
TOTAL										
DATA	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
OBRIGAÇÕES FIXAS (4)										
ALUGUEL										
CONDOMÍNIO										
ÁGUA										
LUZ										
TELEFONE										
CELULAR										
GÁS										
IMPOSTO DE RENDA										
IPU										
IPVA										
PLANO SAÚDE										
PRESTAÇÃO DA CASA										
PRESTAÇÃO DO CARRO										
SEGUROS										
INTERNET										
REVISTAS/JORNAIS										
ALIMENTAÇÃO										
COMBUSTÍVEL										
TV A CABO										
TOTAL										
DATA	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
SALDO FINAL (1+2-3-4)										

CONTROLE DE GASTO LUZ	
LEITURA MÊS ANTERIOR(1)	
LEITURA MÊS ATUAL (2)	
TOTAL GASTO (2-1)kw	

CONTROLE DE GASTO ÁGUA	
LEITURA MÊS ANTERIOR(1)	
LEITURA MÊS ATUAL (2)	
TOTAL GASTO (2-1)	

7 CONCLUSÃO

O estudo de caso realizado no presente trabalho possibilitou identificar a viabilidade do orçamento doméstico focado para mulheres, para que as mesmas possam gerenciar sua vida pessoal e profissional de forma prática e dinâmica.

Qualquer atividade humana realizada sem qualquer tipo de preparo, é uma atividade aleatória que conduz, em geral, o indivíduo e as organizações a destinos não esperados, altamente emocionantes e via de regra a situações piores que aquelas anteriormente existentes, o orçamento doméstico visa à qualidade de vida em que administrar financeiramente significa gastar dentro dos limites do que se ganha, aplicando-se também as mulheres devido a elas terem que se dividir entre casa, filhos sendo que muitas já conquistaram sua vida financeira com ou sem ajuda de um companheiro.

A educação recebida de nossos pais e responsável tem muita importância na nossa vida e na vida de nossos filhos, muitas pessoas apresentam rejeição diante das expressões financeiras. Como a escola não dá qualquer instrução financeira, a criança cresce e continua ignorando o assunto dinheiro. Quando o adulto se depara com os esquisitos termos do mundo das finanças, a tendência é fugir deles. É grande o número de empresários que não sabem a diferença entre um balanço, uma demonstração de renda e um fluxo de caixa, como é grande o número de empregados e profissionais autônomos que não tem noção do assunto.

A mulher direciona seu valor a atitudes convenientes como ser boa acolhedora e cooperativa do que ter uma ligação direta a dinheiro, e isto faz com que não haja um controle em suas finanças pessoais.

Para se atingir a independência financeira, primeiramente deve-se controlar rigorosamente o seu dinheiro, como, por exemplo, poupando, investindo em ações, imóveis, fundos de renda fixa, evitar ter dívidas, planejar a aposentadoria, e se necessário escolher um consultor financeiro no auxílio de investimentos para renda favorável ao momento.

A escolha de um consultor financeiro pessoal deve ser dada com a mesma importância que se dá ao médico da família. Para se conhecer melhor a área financeira é preciso ter sólida formação acadêmica e profissional da matéria, e estar em contato diário com os mercados nacionais e internacionais e se reciclar, continuamente na teoria e na prática. Consultar ou aconselhar-se amigos, parentes

ou vizinhos para tomada de decisões de aplicações não é uma das idéias mais brilhantes. Profissionais que atuam na área de seguros especializados, em seguro de vida e saúde, quantidades de previdência complementar privada podem oferecer excelentes assessorias.

No estudo de caso, mostrou com a vinda dos filhos a situação financeira é mais difícil principalmente com a perda do chefe de família, por isso é necessário estabelecer que para uma vida financeira melhor para os filhos, um dos maiores deveres dos pais deveria ser preparar os filhos para enfrentarem a realidade do mundo, de modo que se tornem pessoas preparadas para um vida adulta e de terceira idade tranqüila e independente, contribuindo com a educação, bons conselhos, garantindo a luta pela sobrevivência.

Ao desenvolver o assunto sobre orçamento familiar, mostra que ainda há muito que se discutir, é preciso compreender que para se fazer um planejamento não basta apenas lançar os valores de quanto gastou continuamente todos os meses e sim criar metas para que as despesas diminuam e a renda obtida gere novos investimentos futuros e a mulher conquistando a cada dia o seu espaço no lar ou nas organizações, deixando de lado os mitos sociais que a relação com o dinheiro é tão complexa pode sim e deve planejar, organizar e controlar sua vida financeira basta acreditar e se empenhar em realizar.

REFERÊNCIAS

- EKER, T. Harv. **Os Segredos da Mente Milionária**. 1.ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2006.176p.
- EWALD, Luís Carlos. **Sobrou Dinheiro : Lições de Economia Doméstica**. 11.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.178p.
- HALFELD, Mauro. **Investimentos: Como administrar melhor o seu Dinheiro**. 1.ed. São Paulo: Fundamento Educacional, 2001.142p.
- FRANKEL, Louis P. **Mulheres Boazinhas Não Enriquecem**. 1.ed. São Paulo: Gente, 2006.278p.
- FRANKENBERG, Louis. **Seu Futuro Financeiro**. 1.ed. Rio de Janeiro: Campus,1999.420p.
- KIYOSAKI, Robert, Lechter, Sharon. **Pai Rico, pai pobre: o que os ricos ensinam aos filhos sobre dinheiro**. 1.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.186p.
- LUNKES, Rogério João. **Manual de Orçamento**. 1.ed. São Paulo: Atlas, 2003. 162p.
- PADOVEZE, Clóvis Luís. **Planejamento Orçamentário: texto e exercícios**. 1.ed. São Paulo: Pioneira, 2005.267p.
- MARTINS, José Pio. **Educação Financeira ao Alcance de Todos: adquirindo conhecimentos financeiros em linguagem simples**. 1.ed. São Paulo: Fundamento Educacional, 2004.104p.
- PEQUENAS EMPRESAS GRANDES NEGÓCIOS. **Bem Estar da Lucro** São Paulo: Globo, Ed.217, fev.2007. p.39-53.
- VEJA. **Administração Feminina**. São Paulo: Abril, Ed.1659, 26-Jul-2000. p.22.
- VENCER. **Criatividade e Inovação**. São Paulo: Vencer, Ed.89, Ano 8, fev-2007. p.36-39.
- VIDA EXECUTIVA: **Com a Mulher na Conquista do Sucesso. Dá para Aliar Sucesso e Qualidade de vida**. São Paulo: Símbolo, Ano.4, nº 33,p.24-27.

Sites Consultados

Acessados entre dezembro de 2006 a junho de 2007

www.kanitz.com.br

www.sinergianet.com.br – Glória Pereira – A Energia do Dinheiro.

www.ibge.gov.br - IBGE detecta mudanças na família brasileira

**APÊNDICE 1 – FICHA DE PESQUISA ORÇAMENTO PESSOAL PARA
MULHERES**

FICHA DE PESQUISA – ORÇAMENTO PESSOAL PARA MULHERES

Pesquisa realizada para fim Acadêmico de Especialização em Contabilidade e Finanças para trabalho de conclusão de curso pela UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - UFPR.

- 1 - Qual a faixa de sua idade?
 20 à 30 anos 31 a 40 anos 41 à 50 anos 51 anos acima
- 2 - Qual o seu grau de escolaridade?
 1º grau incompleto 1º grau completo 2º grau incompleto 2º completo
 3º grau incompleto 3º grau completo
- 3 - Qual o seu estado civil?
 solteira casada divorciada viúva
- 4 - Possui filhos?
 nenhum um dois três acima de três
- 5 - Qual a sua profissão?
 do lar funcionária de empresa pública funcionária de empresa privada empresária profissional liberal estudante
- 6 - Qual é a sua renda familiar?
 1 a 2 salários 3 a 4 salários 5 a 6 salários 7 a 8 salários
 9 a 10 salários acima de 10 salários
- 7 - Quem administra a renda familiar em sua casa?
 esposo pai mãe você mesma outros
- 8 - Como ficam suas rendas mensais perante as suas despesas mensais ?
 sobra limite ultrapassa
- 9 - Você utiliza de crediário ou cartão de crédito?
 sim não
- 10 - E você costuma atrasar os pagamentos de um mês para outro?
 sim não
- 11 - Tem investimentos em seu nome?
 sim não
- 12 - Você lê ou ouve notícias regularmente sobre planejamento de despesas?
 sim não
- 13 - Você evita de fazer compras quando está chateada ou depressiva ?
 sim não
- 14 - Você é uma boa negociadora?
 sim não
- 15 - Você deixa outras pessoas se intrometer na forma com a qual você administra seu próprio dinheiro?
 sim não
- 16 - Você sabe o que é orçamento familiar?
 sim não
- 17 - Se a resposta da pergunta 16 for sim, você faz projeções da sua renda familiar?
 sim não
- 18 - Você acha que as mulheres têm dificuldades em planejar, organizar e controlar seu plano financeiro?
 sim não
- 19 - Qual a sua visão em relação ao mercado de trabalho para a mulher?
 ótimo bom regular ruim
- 20 - Diante destas perguntas você estaria interessada a obter maiores informações sobre orçamento pessoal?
 sim não